



Recortes de Imprensa Outubro/Novembro 2010

apoio





Dois idosos por dia vítimas de violência por parte de familiares no ano passado

Jeniffer Lopes

Num contexto em que o número de idosos sujeitos a agressões tende a aumentar, a APAV lança uma campanha de prevenção e sensibilização

● Só no ano passado, 639 idosos foram vítimas de violência, o que equivale a uma média de dois por dia. De acordo com dados disponibilizados pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), verificou-se, entre 2000 e 2009, um aumento do número de casos em 120 por cento, ou seja, o valor mais do que duplicou. Para trazer à ordem do dia o problema, a APAV lançou ontem uma campanha, que vai marcar presença na televisão,

imprensa, rádio e Internet.

Entre 2000 e 2009, foram vítimas de violência 4890 idosos, a maioria acima dos 65 anos. Os agressores foram maioritariamente homens e familiares das vítimas. Os dados da APAV apontam companheiros e filhos como sendo, na maioria dos casos, os autores dos crimes.

“É essencial alertar para este fenómeno, que tem sido calado por todos, como se não existisse”, afirmou Maria João Quintela, da Direcção-Geral da Saúde, sendo esse o objectivo da Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre Violência contra as Pessoas Idosas. Apesar de a violência física ser bastante comum (dos crimes perpetrados contra idosos, 21,6 por cento foram de maus tratos físicos), existem outros tipos de violência que constituem parte substancial das agressões a idosos. Foi esta ideia

Os números

4890

Entre 2000 e 2009, o número de idosos vítimas de violência aumentou, tendo atingido os 4890

1622

Dos idosos vítimas de crime, 1622 foram violentadas pelo seu cônjuge ou companheiro

1466

Os agressores foram, em 1466 casos, os filhos dos idosos

que João Goulão, da agência criativa Cupido, responsável pela campanha, sublinhou, apresentando os crimes em que assenta o projecto: abandono, sequestro e violência financeira.

O abandono de idosos em hospitais, particularmente no Verão, foi um dos problemas referidos pelo director executivo da APAV. Segundo João Lázaro, o número de pessoas idosas que sofre com esta forma de abandono tem vindo a crescer, acabando os hospitais por se ver a braços com o problema de não lhes poderem dar alta.

A campanha enquadra-se no projecto *Titono*. Vão ainda ser realizados cursos de formação para profissionais da saúde e acções de sensibilização em escolas. Um *Manual de Atendimento*, sobre a intervenção junto dos idosos, e um *Manual Pedagógico*, com ideias para cursos de formação e acções, serão elaborados.



30% das agressões são feitas por filhos

IDOSOS Pelo menos dois idosos foram agredidos por dia no decorrer de 2009. Isto de acordo com a Associação de Apoio à Vítima (APAV), que garante que a maioria destes crimes são cometidos em ambiente familiar. "A maior parte da violência contra idosos ocorre no seio da família. Segundo as nossas estatísticas, 33,2% das agressões são cometidas pelo companheiro/cônjuge e 30% pelos filhos", disse ao DN Maria de Oliveira, da APAV e responsável pelo projecto Títonio – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência – que abrange a campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas que ontem foi lançada (*ver caixa*).

Para Maria de Oliveira "estes números são problemáticos e, pensa-se que serão apenas a ponta do *icebergue*. Até porque para já, não há estudos que nos mostrem a realidade vivida pelos nossos idosos". Mas tendo em conta que as cifras que chegam à APAV, são já suficientemente negras – entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120% do número e casos de pessoas entre os 65 e 75 anos vítimas de crime (mais 349) – a associação quer sensibilizar as pessoas para denunciar estas situações. "O nosso objectivo é alertar para o facto de este crime ser tão grave como a violência doméstica exercida sobre as mulheres e que por isso deve também ser denunciada", afirma Maria de Oliveira, chamando a atenção para o facto de os idosos, além de pessoas que merecem ser estimadas, contribuem para a economia do País.

ISALTINA PADRÃO

CAMPANHA

Informação para profissionais

» A campanha da APAV começou ontem a fazer-se ouvir nas rádios e nas televisões, mas também está disponível em cartazes, folhetos e informação *online*, entre outros. Estes suportes são, essencialmente dirigidos a profissionais de saúde porque os idosos recorrem muito a hospitais e centros de saúde. De acordo com Maria de Oliveira, vai ser lançado também um manual "de atendimento e compreensão deste tipo de situações: indicadores de violência sexual, física, psicológica e financeira". A responsável da APAV alerta ainda para o facto da violência poder ser praticada na rua (roubo ou furto por exemplo), em casa (violência doméstica).

**CAMPANHA**

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima apresenta amanhã, às 11h, na sua sede, uma campanha de prevenção e

sensibilização pública sobre a violência contra as pessoas idosas, enquadrada no projecto Títano - Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência.

Abandono e violência doméstica afectam cada vez mais idosos

Prevenção

— O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) alertou ontem para o abandono e violência financeira exercida contra idosos, fenómenos que assumem “grandes dimensões”, mas que são “escondidos e minimizados”.

“Existe uma grande dimensão de violência física e psicológica, mas existe também uma grande dimensão de dois tipos de violência que são mais escondidos e minimizados, a questão do abandono e da violência física”, disse João Lázaro, após o lançamento de uma campanha de sensibilização sobre este tipo de violência.

O presidente da APAV chamou à atenção para o abandono físico e nas instituições de saúde.

“Todos os Verões há muitas pessoas idosas que são deixadas nos hospitais pelos familiares e muitas vezes são ‘levantados’ no final do Verão ou não. Há também os idosos que são abandonados à sua sorte, em casa sem os devidos

cuidados médicos e de higiene”. João Lázaro adiantou que “ainda mais calada” é a violência financeira, em que existe aproveitamento ilícito do património, bens e dinheiro das pessoas mais idosas de quem vive com elas.

Dados da APAV, divulgados ontem pelo JN, mostram que todos os dias, pelo menos dois idosos fo-

ram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge ou por um filho. Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120% do número de casos, mas estes números representam apenas uma “pequena ponta do iceberg”, uma vez que dizem respeito à população servida pela APAV. ■



Dia do Idoso Violência contra maiores de 65 anos tem vindo a aumentar. APAV alerta para maus tratos mais subtis: extorsão da reforma e gestão de bens.

Maus tratos a idosos duplicam em 9 anos

APAV sensibiliza para a violência contra idosos através de campanha. Todos os dias, há duas vítimas.

PATRÍCIA SUSANO FERREIRA
pferreira@destak.pt

Com o aumento da esperança média de vida, Portugal depara-se com um consequente incremento do número de pessoas acima dos 65 anos de idade, sendo que daqui a 40 anos os idosos serão quase três milhões da população total. Ou seja, o País depara-se com uma maior necessidade de auxiliar esta faixa etária e de criar infraestruturas para os apoiar, já para não falar do reforço da prevenção da violência contra idosos e do combate à pobreza de um grupo que sobrevive com pensões muito baixas.

Com o objectivo de sensibilizar os portugueses para o fenómeno da violência contra os maiores de 65 anos e de alertar para crimes mais subtis do que as agressões físicas e emocionais, como é o caso da extorsão da reforma, a coacção da transferência de dinheiro para outras contas, o assumir o controlo da gestão de bens ou o internamento compulsivo dos idosos, a APAV lançou ontem uma campanha que vai incluir spots televisivos e de rádio, cartazes e folhetos.



APAV registou, em 9 anos, 10 mil casos de violência contra idosos

●●●●●
Um em cada quatro idosos foi alvo de algum tipo de violência no ano passado

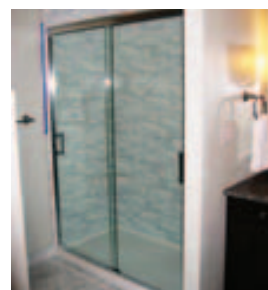
De salientar que nos últimos nove anos, a APAV registou mais de 10 mil crimes contra idosos e que estes aumentaram 120%, ou seja, verificou-se uma duplicação para aproximadamente duas vítimas diárias. Os queixosos são na maioria idosos entre os 65 e os 75 anos e os maus-tratos são cometidos sobretudo pelo cônjuge (1622) e pelo filho(a): 1466.

Recorde-se que um outro estudo europeu, que foi divulgado no início do ano, revelava que em 2009 pelo menos um em cada quatro idosos tinha sido alvo de violência.

Mais de 65% dos acidentes com idosos ocorrem em casa

● Mais de 65% dos acidentes com idosos têm lugar em casa, segundo dados divulgados pela Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que vai dar formação de prevenção de acidentes domésticos, primeiro, aos 45 coordenadores do serviço de apoio domiciliário da Santa Casa e depois à restante equipa de 700 pessoas, que apoiam cerca de 2500 pessoas diariamente. Segundo Leonor Araújo, administradora da Santa Casa,

a campanha Com Mais Cuidado pretende sensibilizar a população a partir dos 65 anos para a importância de prevenir os acidentes em casa, lembrando que as quedas representam quase 80% destes acidentes. Os técnicos vão treinar com os idosos estratégias práticas para evitar acidentes, sobretudo quedas, e ainda a melhor forma de entrar e sair do duche e os cuidados a ter com fios soltos em casa.



Quedas, por exemplo no duche, representam 80% dos acidentes

• São vários os materiais que suportam a campanha: dois 'spots' de televisão e um de rádio, cartazes, 'banners' nos sites e folhetos informativos dirigidos principalmente a profissionais, porque os idosos recorrem muito a unidades de saúde

• Maria de Oliveira adiantou que a maior parte dos crimes é praticada no âmbito da violência doméstica, mas que as pessoas idosas têm muita vergonha de assumir quando se trata da família, sobretudo filhos, pois sentem que é assumir que erraram como pais

APAV lança campanha de sensibilização

A APAV lançou uma campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas, que pretende formar, ensinar e sensibilizar, para que as pessoas compreendam o fenómeno e saibam como proceder.

Todos os dias, pelo menos dois idosos foram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge ou por um filho, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

São vários os materiais que suportam a campanha: dois 'spots' de televisão e um de rádio, cartazes, 'banners' nos sites e folhetos informativos dirigidos principalmente a profissionais, porque os idosos recorrem muito a unidades de saúde.

"Se estes profissionais estiverem informados é mais fácil encaminhar e diagnosticar se existe violência doméstica. É um projeto com uma forte vertente de formação pedagógica e sensibilização", explicou à agência Lusa Maria de Oliveira, responsável pela campanha.

Haverá também ações de sensibilização nos estabelecimentos de ensino dirigidas às crianças e uma campanha para o público em geral.

"Vamos lançar um manual de atendimento e compreensão deste tipo de situações: indicadores de violência



sexual, física, psicológica e financeira. A violência pode ser praticada na rua (roubo, por exemplo), pode ser em casa (violência doméstica) ou contra uma pessoa que mora sozinha", disse Maria de Oliveira, adiantando que a APAV tem relatos de casos de presta-

dores de cuidados que ficam com os bens do idoso de quem cuidam.

Será também lançado um manual que ajuda a compreender o fenómeno e a saber como se procede, dependendo de qual for a situação.

Maria de Oliveira adiantou que a maior parte dos crimes é praticada no âmbito da violência doméstica, mas que as pessoas idosas têm muita vergonha de assumir quando se trata da família, sobretudo filhos, pois sentem que é assumir que erraram como pais.

"Também há muitos casos de dependência emocional. São situações complicadas para a pessoa admitir que está a ser vítima de crime e violência, sobretudo a psicológica (os insultos, as ofensas, a depreciação permanente), que é muitas vezes pior do que a física", acrescentou.

As vítimas são maioritariamente idosos entre 65 e 75 anos, alvo de maus-tratos físicos e psíquicos, praticados pelo cônjuge (1622 processos em 2009) e pelo filho ou filha (1466 processos no mesmo ano).



ID: 32210395

08-10-2010

Associação lançou campanha de sensibilização sobre condição de muitos idosos

APAV aponta abandono e violência financeira

O abandono e a violência financeira exercida contra idosos são fenómenos que assumem “grandes dimensões”, mas que são “escondidos e minimizados”. O alerta foi feito ontem pelo presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), após o lançamento de uma campanha de sensibilização sobre a violência contra as pessoas idosas.

● O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) alertou ontem para o abandono e a violência financeira exercida contra idosos, fenómenos que assumem “grandes dimensões”, mas que são “escondidos e minimizados”.

“Existe uma grande dimensão de violência física e psicológica, mas existe também uma grande dimensão de dois tipos de violência que são mais escondidos e minimizados, a questão do abandono e da violência física”, disse aos jornalistas João Lázaro, após o lançamento de uma campanha de sensibilização sobre a violência contra as pessoas idosas.

O presidente da APAV chamou à atenção para o abandono físico e nas instituições de saúde.

“Todos os verões há muitas pessoas idosas que são deixadas nos hospitais pelos familiares e



● O abandono físico e nas instituições de saúde é uma das situações denunciadas pela Associação de Apoio à Vítima.

muitas vezes são levantados no final do verão ou não. Há também os idosos que são abandonados à sua sorte, em casa sem os devidos cuidados médicos, de higiene pessoal ou médico”, afirmou.

João Lázaro adiantou que “ainda mais calada” é a violência financeira, em que existe aproveitamento ilícito do património, bens e dinheiro das pessoas mais idosas de quem vive com elas.

Segundo o presidente da APAV,

a violência contra pessoas idosas é um “fenómeno silenciado e escondido”, uma vez que as vítimas têm que assumir que os autores do crime e os seus agressores são os seus descendentes ou familiares.

Dados da APAV mostram que todos os dias, pelo menos dois idosos foram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge ou por um filho.

Segundo a APAV, entre 2000 e

2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime.

João Lázaro afirmou que estes números “representam apenas uma pequena ponta do iceberg”, uma vez que dizem respeito apenas à população servida pela APAV.

“A dimensão do fenómeno é muito maior do que a pequena ponta que se conhece”, sustentou. ■

Bullying debatido em congresso

O fenómeno "Bullying", que constitui motivo de preocupação para pais e educadores, foi alvo de um debate, no passado dia 25 de Setembro. A iniciativa decorreu no Auditório Municipal António Silva, no Cacém, e contou com a presença de vários especialistas nesta temática.

O Auditório Municipal António da Silva, no Cacém, recebeu, no dia 25 de Setembro um Congresso que pretendeu debater o fenómeno do "bullying". De acordo com a autarquia, o evento teve relevo "porque é preciso estar desperto, afinar estratégias para melhor descodificar pistas, atentar nos sinais, prevenir e estar presente", razões que levaram a Câmara Municipal de Sintra a associar-se ao Congresso "Bullying", que debateu, com a participação de vários especialistas, os contornos deste fenómeno.

A iniciativa foi promovida pela Associação Juvenil "Quero-te Muito", e contou com a presença do vice-presidente da autarquia, Marco Almeida e da vere-

adora com o pelouro da saúde e acção social, Paula Simões. Do painel de intervenientes, constaram ainda a Técnica de

Reabilitação e Inserção Social, Sofia Sá, o mestre em Intervenção Comunitária e Protecção de Menores, Pedro Pereira, Su-

sana Carvalhosa, do ISCTE, a autora da obra «Bullying - Violência nas Escolas», Nazaré Barros, Melanie Tavares, do Instituto de Apoio à Criança, Helena Sampaio, da APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima, Ana Brandão da Associação de Apoio à Criança e ao Jovem, Ana Paiva, do INESC-ID - Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores - Investigação e Desenvolvimento, João Henrique Grancho, Presidente da Associação Nacional de Professores, Cristina Saleiro, da Associação de Professores de Sintra, Joaquim Ribeiro, da Federação de Associações de Pais do Concelho de Sintra e o Subintendente Hugo Palma, da Polícia de Segurança Pública.





ID: 32210460

08-10-2010

APAV alerta para abandono e violência contra idosos

O presidente da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) alertou ontem para o abandono e violência financeira exercida contra idosos, fenómenos que assumem «grandes dimensões», mas que são «escondidos e minimizados». «Existe uma grande dimensão de violência física e psicológica, mas existe também uma grande dimensão de dois tipos de violência que são mais escondidos e minimizados, a questão do abandono e da violência física», disse aos jornalista João Lázaro, após o lançamento de uma campanha de sensibilização sobre a violência contra as pessoas idosas. O presidente da APAV chamou à atenção para o abandono físico e nas instituições de saúde. «Todos os verões há muitas pessoas idosas que são deixadas nos hospitais pelos familiares e muitas vezes são levantados no final do verão ou não. Há também os idosos que são abandonados à sua sorte, em casa sem os devidos cuidados médicos, de higiene pessoal ou médico», afirmou. João Lázaro adiantou que «ainda mais calada» é a violência financeira, em que existe aproveitamento ilícito do património, bens e dinheiro das pessoas mais idosas de quem vive com elas. Segundo o presidente da APAV, a violência contra pessoas idosas é um «fenómeno silenciado e escondido», uma vez que as vítimas têm que assumir que os autores do crime e os seus agressores são os seus descendentes ou familiares. Dados da APAV mostram que todos os dias, pelo menos dois idosos foram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge ou por um filho. Segundo a APAV, entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime. João Lázaro afirmou que estes números «representam apenas uma pequena ponta do iceberg», uma vez que dizem respeito à população servida pela APAV.



Violência contra idosos: APAV lança campanha de sensibilização



A APAV lançou ontem uma campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas, que pretende formar,

ensinar e sensibilizar, para que as pessoas compreendam o fenómeno e saibam como proceder.

Todos os dias, pelo

menos dois idosos foram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge ou por um filho, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

São vários os materiais que suportam a campanha: dois 'spots' de televisão e um de rádio, cartazes, 'banners' nos sites e folhetos informativos dirigidos principalmente a profissionais, porque os idosos recorrem muito a unidades de saúde.

"Se estes profissionais estiverem informados é mais fácil encaminhar e diagnosticar se existe violência doméstica. É um projeto com uma forte vertente de formação pedagógica e sensibilização", explicou à agência Lusa Maria de Olivei-

ra, responsável pela campanha.

Haverá também ações de sensibilização nos estabelecimentos de ensino dirigidas às crianças e uma campanha para o público em geral.

"Vamos lançar um manual de atendimento e compreensão deste tipo de situações: indicadores de violência sexual, física, psicológica e financeira. A violência pode ser praticada na rua (roubo, por exemplo), pode ser em casa (violência doméstica) ou contra uma pessoa que mora sozinha", disse Maria de Oliveira, adiantando que a APAV tem relatos de casos de prestadores de cuidados que ficam com os bens do idoso de quem cuidam.

Será também lançado um manual que ajuda a compreender

o fenómeno e a saber como se procede, dependendo de qual for a situação.

Maria de Oliveira adiantou que a maior parte dos crimes é praticada no âmbito da violência doméstica, mas que as pessoas idosas têm muita vergonha de assumir quando se trata da família, sobretudo filhos, pois sentem que é assumir que erraram como pais.

"Também há muitos casos de dependência emocional. São situações complicadas para a pessoa admitir que está a ser vítima de crime e violência, sobretudo a psicológica (os insultos, as ofensas, a depreciação permanente), que é muitas vezes pior do que a física", acrescentou.

As vítimas são maioritariamente idosos entre 65 e 75

anos, alvo de maus-tratos físicos e psicológicos, praticados pelo cônjuge (1622 processos em 2009) e pelo filho ou filha (1466 processos no mesmo ano).

Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime (mais 349 casos).

O que potencia a violência é normalmente o consumo de substâncias aditivas ou um historial de violência anterior, mas também há violência que parte das pessoas que tomam conta dos idosos e não têm capacidade para tal.

Maria de Oliveira alertou ainda para outra forma de violência que é o internamento compulsivo num lar.

Região regista 15 casos de violência contra idosos

ANA LUÍSA CORREIA
acorreia@dnoticias.pt

Não são muito comuns, mas a verdade é que na Região já são registados, anualmente, algumas dezenas de casos de violência contra idosos.

Segundo disse ao DIÁRIO a presidente do Conselho Directivo do Centro de Segurança Social da Madeira (CSSM), Bernardete Vieira, no ano passado, os serviços receberam um total de 25 denúncias de situações de violência contra pessoas mais velhas. Este ano, o total já ascende a 15.

A maioria das denúncias chega ao CSSM através da Linha de Emergência Social, embora Bernardete Vieira admita que algumas pessoas (vítimas ou conhecidos/familiares) procurem pessoalmente os serviços para pedir ajuda.

A responsável refere que são sobretudo denúncias relacionadas com casos de violência física, mas também há situações de violência psicológica, sobretudo quando se tratam de idosos mais dependentes e também de violência sexual (um dos casos sinalizados este ano foi de um abuso sexual).

“Não temos um estudo feito e realmente aquelas situações de que temos conhecimento são aquelas relatadas através da linha de emergência e sobretudo por familiares, mas temos noção de que há muitas situações de violência doméstica prolongada, de marido para mulher, e a denúncia só é feita numa idade avançada”, diz a responsável. Além disso há também casos de violência entre ir-

SEGURANÇA SOCIAL RECEBEU EM 2009 UM TOTAL DE 25 DENÚNCIAS. NESTE ANO JÁ VÃO EM 15

mãos ou familiares que se agredem, há situações intergeracionais (de filhos para pais, por exemplo) algumas associadas a problemas de alcoolismo ou toxicodependência e também há casos relacionados com o grau elevado de stress que muitas vezes é causado por uma dependência excessiva dos idosos em relação aos seus cuidadores. “Aqui entram sobretudo casos de violência psicológica”, acrescenta.

Quando é feita uma denúncia, o CSSM dispõe de uma equipa de intervenção especializada em violência na área dos idosos que “imediatamente” vai analisar o caso e determinar se a denúncia tem ou não fundamentos. “As situações são averiguadas e se forem confirmadas, os idosos são retirados do ambiente”, diz Bernardete Vieira.

Para estes casos, existem camas de emergência nos lares da Região. Mas esta não é a única forma de afastar o idoso-vítima da situação de violência. O importante, diz a presidente do Conselho Directivo do CSSM, é “retirar o idoso da situação de perigo”.

Bernardete Vieira garante que embora, e até ao momento, não sejam muito comuns as situações de



São sobretudo situações de violência física, aquelas que são denunciadas à Segurança Social.

violência contra pessoas idosas, é um problema real que preocupa o CSSM e que faz com que os serviços estejam permanentemente atentos a possíveis sinais e indicadores.

APAV com campanha nacional

Para sensibilizar para a problemática, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou ontem uma campanha que pretende formar, ensinar e sensibilizar, para que as pessoas compreendam o fenómeno da violência contra as pessoas idosas e saibam como proceder. Embora a APAV não tenha uma delegação na Região, a presidente do Conselho Directivo do CSSM afirma que campanhas deste género são sempre importantes para fazer com que as pessoas estejam mais atentas a um problema que é real.

São vários os materiais que suportam a campanha: dois ‘spots’ de televisão e um de rádio, cartazes, ‘banners’ nos sites e folhetos informativos dirigidos principalmente a profissionais, porque os idosos recorrem muito a unidades de saúde. Haverá também acções de sensibilização nos estabelecimentos de ensino dirigidas às crianças e uma campanha para o público em geral.

“Vamos lançar um manual de atendimento e compreensão deste tipo de situações: indicadores de violência sexual, física, psicológica e financeira. A violência pode ser praticada na rua (roubo, por exemplo), pode ser em casa (violência doméstica) ou contra uma pessoa que mora sozinha”, disse Maria de Oliveira, responsável pela campanha adiantando que a

APAV tem relatos de casos de prestadores de cuidados que ficaram com os bens do idoso de quem cuidam.

Dados da APAV revelam que a maior parte dos crimes é praticada no âmbito da violência doméstica, mas que as pessoas idosas têm muita vergonha de assumir quando se trata da família, sobretudo filhos, pois sentem que é assumir que erraram como pais.

As vítimas são maioritariamente idosos entre 65 e 75 anos, alvo de maus-tratos físicos e psíquicos, praticados pelo cônjuge (1622 processos em 2009) e pelo filho ou filha (1466 processos no mesmo ano). Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime (mais 349 casos).



Dois crimes por dia contra idosos

VIOLÊNCIA Todos os dias, pelo menos dois idosos foram vítimas de crime em 2009, a maior parte no seio familiar. De acordo com dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), as vítimas têm maioritariamente entre os 65 e os 75 anos e são alvo de maus-tratos físicos e psíquicos praticados em primeiro lugar pelo cônjuge (1622 processos em 2009) e depois pelo filho ou filha (1466 processos no mesmo ano). Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120% do número de pessoas idosas vítimas de crime.



DUAS VÍTIMAS POR DIA

Violência contra idosos

Arranca, hoje, 7, Dia Internacional do Idoso, uma campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas. A iniciativa, promovida pela APAV - Associação Portuguesa de Apoio à Vítima -, pretende formar, ensinar e sensibilizar as pessoas para que possam compreender o fenómeno e saibam como se procede, explicou à Lusa Maria de Oliveira, responsável pela campanha.

Haverá também acções de sensibilização nos estabelecimentos de ensino dirigidas às crianças e uma campanha para o público em geral.

“Vamos lançar um manual de atendimento e compreensão deste

tipo de situações: indicadores de violência sexual, física, psicológica e financeira. A violência pode ser praticada na rua (roubo, por exemplo), pode ser em casa

(violência doméstica) ou contra uma pessoa que mora sozinha”, disse Maria de Oliveira, adiantando que a APAV tem relatos de casos de prestadores de cuidados que ficam com os bens do idoso de quem cuidam.

Será também lançado um manual que ajuda a compreender o fenómeno e a saber como se procede, dependendo de qual for a situação.

As vítimas são maioritariamente idosos entre os 65 e os 75 anos, alvo de maus-tratos físicos e psíquicos, praticados em primeiro lugar pelo cônjuge (1.622 processos em 2009) e pelo filho ou filha, em segundo lugar (1.466 processos no mesmo ano).

Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime (mais 349 casos).



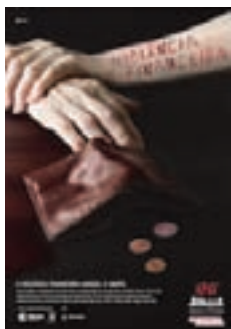
**IDOSOS****É preciso protegê-los**

A APAV apresentou uma Campanha de Prevenção contra a Violência sobre as Pessoas Idosas, enquadrada num projecto de apoio a estas vítimas.

O projecto Títono envolve uma parceria com a Faculdade de Psicologia da Universidade Lusófona.

ID: 32236645

11-10-2010



**Objectivo
é alertar
para a
violência
contra
idosos, nas
suas várias
manifestações.**

CAMPANHA

APAV alerta público para violência sobre pessoas idosas

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) arrancou com uma nova campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas. O projecto associado à campanha é apoiado financeiramente pela Direcção-Geral de Saúde e pela Fundação Montepio e contou com a agência Cupido para criar a publicidade. O objectivo é alertar para os vários tipos de violência contra as pessoas idosas, seja física, psicológica, financeira ou outra qualquer.

Números revelados nas I Jornadas da ANEPES em **Leiria**

Denúncias de violência contra idosos aumenta 120%

Entre 2000 e 2009, o número de denúncias de violência contra o idoso aumentou 120%, de acordo com a psicóloga, Sónia Silva, da Associação de Apoio à Vítima (APAV), convidada das I Jornadas da Associação Nacional de Enfermeiros Promotores do Envelhecimento Saudável, realizadas sexta-feira, na Escola Superior de Saúde

de Leiria.

A psicóloga diz que “este aumento quantitativo de casos de violência contra idosos está relacionado com uma maior consciencialização para a violência e também com o alargamento do conceito de vítima”. Vizinhos, familiares não cuidadores e instituições são os principais denunciantes.

Sónia Silva afirma que “há ainda muito a fazer em termos de actuação” e que “é preciso criar protocolos mais específicos, bem como uma entidade que sinalizasse e se dedicasse em exclusivo a esta questão”.

“Deliberar poderes a outras IPSS” seria, de acordo com a psicóloga, “uma forma de conferir legitimidade jurídica,

para promover uma actuação mais célere dos meios existentes”.

A representante da APAV aponta mesmo a morosidade da justiça como um dos factores que levam os idosos a desacreditar da conclusão dos casos em tempo útil, ou seja, ainda em vida. ■

Paula Lagoa



ID: 32248236

08-10-2010

A APAV lançou uma campanha de sensibilização sobre violência contra as pessoas idosas, que pretende formar, ensinar e sensibilizar, para que as pessoas compreendam o fenómeno e saibam como proceder.

Todos os dias, pelo menos dois idosos foram vítimas de crime no ano passado, a maior parte cometidos no seio familiar pelo cônjuge

Violência contra idosos

ou por um filho, segundo a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

Maria de Oliveira adiantou que a maior parte dos crimes é praticada no âmbito da violência doméstica, mas que as pessoas idosas têm muita vergonha de assumir quando

se trata da família, sobretudo filhos, pois sentem que é assumir que erraram como pais.

"Também há muitos casos de dependência emocional. São situações complicadas para a pessoa admitir que está a ser vítima de crime e violência, sobretudo a

APAV lança campanha de sensibilização

psicológica (os insultos, as ofensas, a depreciação permanente), que é muitas vezes pior do que a física", acrescentou.

As vítimas são maioritariamente idosos entre 65 e 75 anos, alvo de maus-tratos físicos e psíquicos, praticados pelo cônjuge (1622

processos em 2009) e pelo filho ou filha (1466 processos no mesmo ano).

Entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento de 120 por cento do número de casos de pessoas idosas vítimas de crime (mais 349 casos).

O que potencia a violência é normalmente o consumo de substâncias aditivas ou um historial de violência anterior, mas também há violência que parte das pessoas que tomam conta dos idosos e não têm capacidade para tal.

Maria de Oliveira alertou ainda para outra forma de violência que é o internamento compulsivo num lar.

Violência contra idosos ainda é realidade obscura



CAMPANHA

NO ÂMBITO do Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado a 1 de Outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas. A iniciativa enquadra-se no projecto Títano – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência, apoiado financeiramente pela

Direcção-Geral de Saúde e Fundação Montepio, e desenvolvido em parceria com a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias. Com o objectivo de alertar para esta realidade enquanto problema social grave, através da produção de diferentes materiais e acções de divulgação e de sensibilização pública, esta campanha multimeios está já presente na televisão, imprensa, mupis e web.

O número de crimes perpetrados sobre os idosos permanece ainda “uma realidade obscura”: em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência (em média, duas por dia), recorda a APAV. Os dados estatísticos mais recentes revelam também que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2%) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6%) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30%).



13-10-2010
Campanha na televisão, imprensa, mupies e web

APAV alerta para violência sobre pessoas idosas

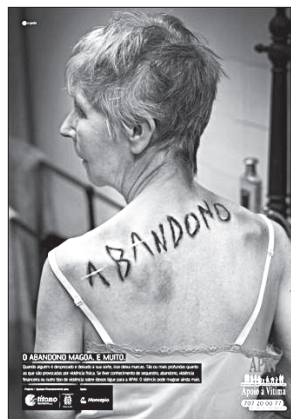
No âmbito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado a 1 de Outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) acaba de lançar uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projecto Titono – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência. O projecto é apoiado financeiramente pela Direcção-Geral de Saúde e pela Fundação Montepio e tem como entidade parceira a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Esta campanha tem como objectivo primordial alertar para a violência contra as pessoas idosas como problema social grave, com as suas manifestações, dando exemplos de crimes praticados, através da produção de diferentes materiais e acções de divulgação e de sensibilização pública, que conta com a colaboração de diferentes órgãos da comunicação social.

De acordo com João Lázaro, director executivo da APAV, “a campanha tem uma vertente pedagógica junto dos diferentes agentes que lidam com este fenómeno diariamente e junto da sociedade em geral, de forma a alcançarmos uma consciencialização e controlo social que permitam um decréscimo efectivo do número de crimes perpetrados sobre os idosos”.

Publicação de dois manuais

De forma a consolidar a informação junto dos intervenientes no processo de acompanhamento das pesso-



as idosas vítimas de crime e de violência, a APAV vai publicar dois manuais: o Manual de Atendimento de Pessoas Idosas Vítimas de Crime, composto por duas partes fundamentais - por um lado, a compreensão deste fenómeno, por outro a apresentação de estratégias de intervenção com pessoas vítimas de crime; e o Manual Pedagógico para o desenvolvimento de cursos de formação e de acções de sensibilização sobre a Violência Contra as Pessoas Idosas aplicável a diferentes contextos.

Filhos são agressores

A APAV lança esta campanha para alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura dos actos de violência praticados contra as pessoas idosas, suportando-se nos dados estatísticos que indicam que, em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência, ou seja, cerca de 13 por semana (em média, duas por dia). Outra das conclusões é que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2%) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6%) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30%).



*Hold on é música
de campanha
contra violência*

Sean Riley & The Slowriders, banda que conta com músicos de Leiria e Coimbra, contribuiu com um tema musical para o vídeo promocional da *Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas* da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. O filme foi apresentado no dia 1 de Outubro, no âmbito do *Dia Internacional da Pessoa Idosa*. Retirado do segundo álbum *Only Time Will Tell*, o tema *Hold On* serve como banda sonora desta campanha que está a passar na televisão. Segundo a APAV, no ano passado, 639 idosos foram vítimas de violência. Cerca de 13 por semana (em média, dois por dia).

APAV alerta para violência sobre pessoas idosas

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado em 1 de outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projeto Titono – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência. O projeto Titono é apoiado financeiramente pela Direção-geral de Saúde e pela Fundação Montepio e tem como entidade parceira a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.


Esta campanha tem como objetivo primordial alertar para a violência contra as pessoas idosas como problema social grave, com as suas manifestações dando exemplos de crimes praticados, através da produção de diferentes materiais e ações de divulgação e de sensibilização pública e que conta com a colaboração de diferentes órgãos da comunicação social.

De acordo com João Lázaro, diretor executivo da APAV, *“esta campanha tem uma vertente pedagógica junto dos diferentes agentes que lidam com este fenómeno diariamente e junto da sociedade em geral, de forma a alcançarmos uma consciencialização e controlo social que permitam um decréscimo efetivo do número de crimes perpetrados sobre os idosos”*.

De forma a consolidar a informação junto dos intervenientes no processo de acompanhamento das pessoas idosas vítimas de crime e de violência, a APAV vai publicar dois manuais: o Manual de Atendimento de Pessoas Idosas Vítimas de Crime, composto por duas partes fundamentais – por um lado, a compreensão deste fenómeno, por outro a apresentação de estratégias de intervenção com pessoas vítimas de crime –; e o Manual Pedagógico para o desenvolvimento de cursos de formação e de ações de sensibilização sobre a Violência Contra as Pessoas Idosas aplicável a diferentes contextos.



A APAV lança esta campanha para alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura dos atos de violência praticados contra as pessoas idosas, suportando-se nos dados estatísticos que indicam, em relação a 2009, que 639 pessoas idosas foram vítimas de violência, ou seja, cerca de 13 por semana (em média, duas por dia). Outra das conclusões é que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2%) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6%) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30%).


A APAV é uma instituição particular de solidariedade social, fundada em 1990, com o objectivo estatutário de promover e contribuir para a informação, proteção e apoio aos cidadãos vítimas de infracções penais. É uma organização sem fins lucrativos e de voluntariado, que apoia, de forma individualizada, qualificada e humanizada, vítimas de crimes, através da prestação de serviços gratuitos e confidenciais.

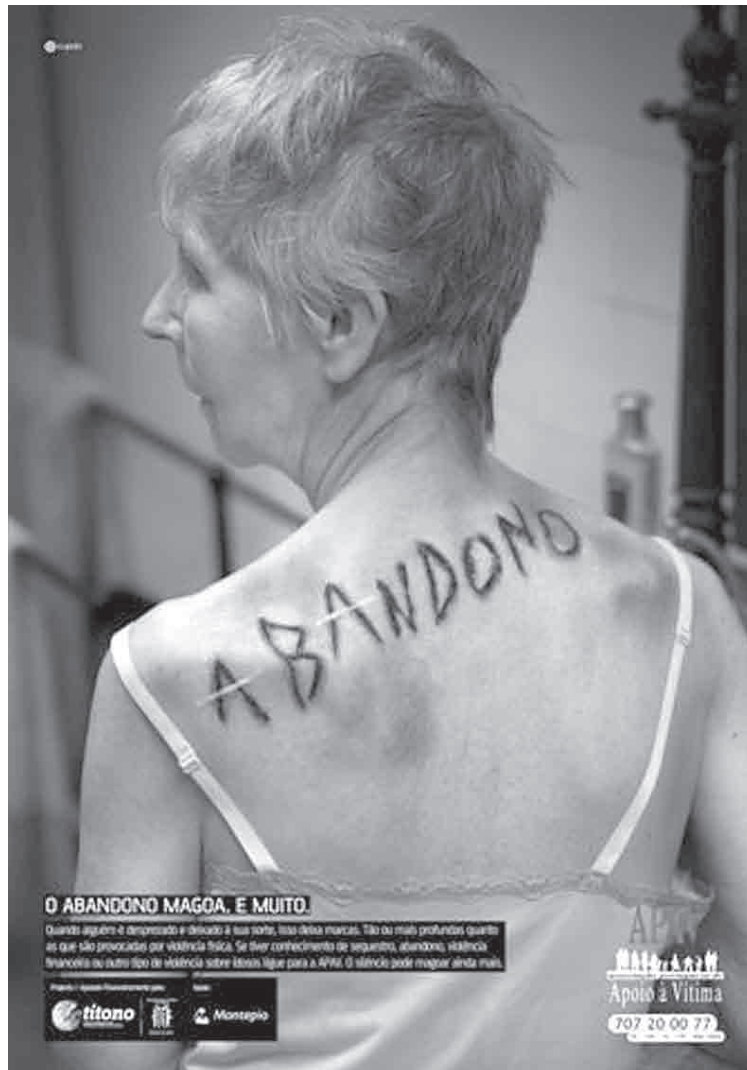


O ABANDONO MAGOA. E MUITO.

Quando alguém é desprezado e deixado à sua sorte, isso deixa marcas. Tão ou mais profundas quanto as que são provocadas por violência física. Se tiver conhecimento de sequestro, abandono, violência financeira ou outro tipo de violência sobre idosos ligue para a APAV. O silêncio pode magoar ainda mais.

Projecto / Apoio Financeiramente pelo:  Apoio: 


Associação Portuguesa de Apoio à Vítima
707 20 00 77
09h - 18h - 17h - 24h



APAV ALERTA PARA A VIOLÊNCIA SOBRE PESSOAS IDOSAS

Campanha multimeios vai estar presente na televisão, imprensa, mupis e web

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado no passado dia 1 de Outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projecto Títoto - Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência. O projecto Títoto é apoiado financeiramente pela Direcção-Geral de Saúde e pela Fundação Montepio e tem como entidade parceira a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Esta campanha tem como objectivo primordial alertar para a violência contra as pessoas idosas como problema social grave, com as suas manifestações dando exemplos de crimes praticados, através da produção de diferentes materiais e acções de divulgação e de sensibilização pública e que contará com a colaboração de diferentes órgãos da comunicação social.

De acordo com João Lázaro, Director Executivo da APAV, “esta campanha tem uma vertente pedagógica junto dos diferentes agentes que lidam com este fenómeno diariamente e junto da sociedade em geral, de forma a alcançarmos uma consciencialização e controlo social que permitam um decréscimo efectivo

do número de crimes perpetrados sobre os idosos”.

De forma a consolidar a informação junto dos intervenientes no processo de acompanhamento das pessoas idosas vítimas de crime e de violência, a APAV vai publicar dois manuais: o Manual de Atendimento de Pessoas Idosas Vítimas de Crime, composto por duas partes fundamentais - por um lado, a compreensão deste fenómeno, por outro a apresentação de estratégias de intervenção com pessoas vítimas de crime; e o Manual Pedagógico para o desenvolvimento de cursos de formação e de acções de sensibilização sobre a Violência Contra as Pessoas Idosas aplicável a diferentes contextos.

A APAV lançou esta campanha para alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura dos actos de violência praticados contra as pessoas idosas, suportando-se nos dados estatísticos que indicam que, em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência, ou seja, cerca de 13 por semana (em média, duas por dia). Outra das conclusões é que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2%) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6%) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30%).



SEIXAL ■ PSP RECEBEU QUEIXA POR ABUSO SEXUAL DE MENOR

Abusa de menina

■ Criança de nove anos disse à mãe ter sido molestada sexualmente pelo filho da ama

● HELDER ALMEIDA*

A mãe de uma criança de nove anos acusa o filho da ama, com cerca de 40 anos, de ter molestado sexualmente a filha na sexta-feira, dia 15, na Torre da Marinha, Seixal. Foi apresentada queixa na PSP do Seixal depois de a menina ter sido observada no Hospital Garcia de Orta, em Almada. A ama nega peremptoriamente qualquer abuso no espaço onde toma conta das crianças.

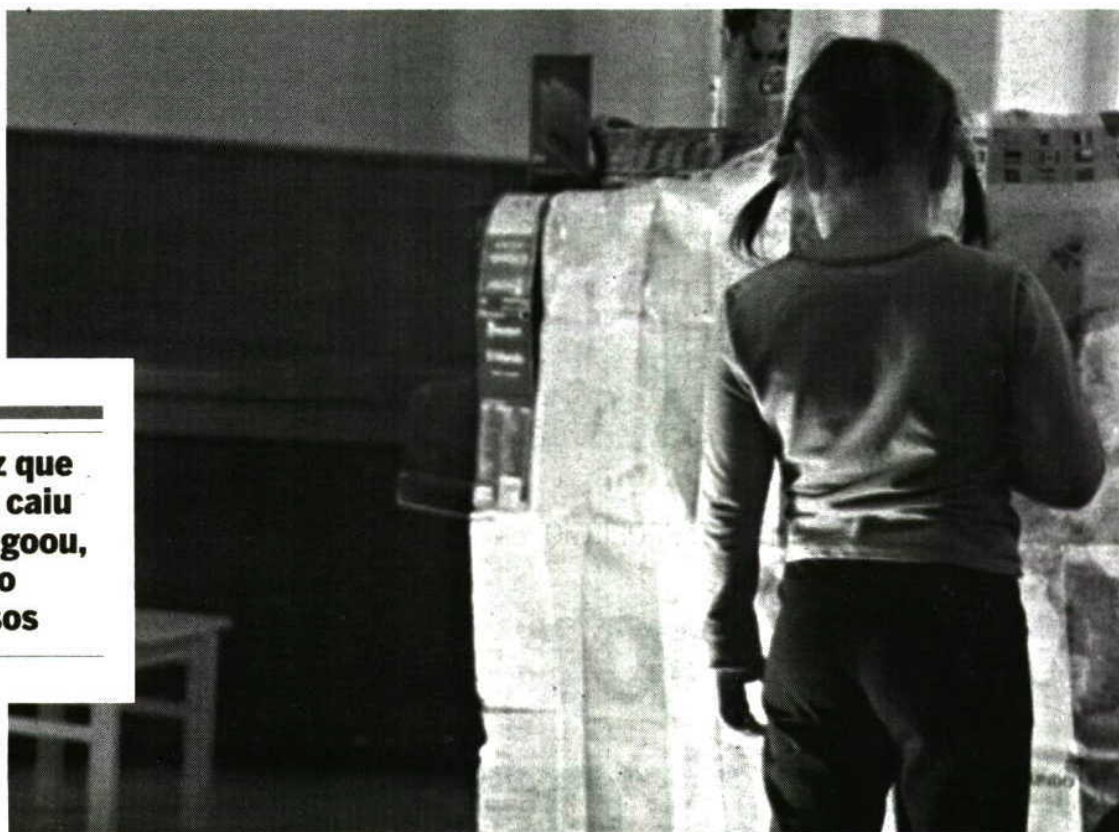
Segundo o CMapurou, a mãe foi buscar a criança, na sexta-feira, cerca das 21h30. Estava a chorar e escondia-se. A ama terá pedido para falar com a ela, explicando que a menina se tinha magoado, mas não forneceu mais pormenores. Foi a criança quem acabou por denunciar à mãe que tinha sido alvo de abusos por parte do filho da ama.

Alegadamente, o homem colocou a mão dentro das calças da menor por duas vezes. Numa delas, terá penetrado a vagina com um dedo, acabando por a magoar.

A mãe confrontou a ama e o filho, que apenas disse que estava a fazer cócegas à menina e que sem querer passou com a mão pela área genital, mas por cima das calças.

O CMcontactou a ama, que nega tudo. "Não há provas de nenhum abuso. Eu estive sempre com as crianças e não se passou nada de anormal", assegurou a mulher.

Ama diz que criança caiu e se magoou, negando os abusos



A PJ recebe, por dia, pelo menos duas participações relacionadas com crimes de abuso sexual de menores

✚ PORMENORES

● **49 CASOS**
No ano passado, chegaram à Associação de Apoio à Vítima (APAV) 49 denúncias de abusos sexuais e violações a crianças cometidas por familiares e/ou conhecidos. Em dez anos, a APAV contabilizou 1121 crimes sexuais contra menores.

● **ABUSA DE BEBÉ**
No início deste mês, em Rio de Mouro, Sintra, a mãe de uma menina de dois anos viu a filha a ser alvo de abuso pelo próprio primo, de 21 anos. A mãe da criança chamou a PSP, a quem confessou que já suspeitava do primo da bebé. Nas roupas foi encontrado sêmen.

● **DOIS POR DIA**
Dados do Sistema de Segurança Interna indicam que, em média, a Polícia Judiciária recebe mais de duas participações por dia relacionadas com crimes de abuso sexual de menores. Os abusadores são na maioria homens e com cerca de 40 anos.

Confirma, porém, que a menina se magoou, mas "a brincar com as outras crianças". Segundo diz, àquela hora estavam quatro, todas de nove anos. "Ela caiu e aleijou-se entre as pernas, na zona das virilhas, mas nem fez sangue", explica.

Por causa desta situação, as paredes do espaço onde cuida das crianças foram "vandalizadas com graffitis, com nomes horrorosos", refere a ama, que no entanto ainda não apresentou queixa.

Fonte da PSP confirmou ao **Correio da Manhã** que foi apresentada uma queixa por abuso sexual.

No entanto, até ontem, ninguém tinha ainda ouvido a mãe ou a criança. ■ *COM L.M.



APAV Campanha

A violência sobre os idosos é uma realidade crescente. Nesse sentido, a APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima) lança a Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas.



ID: 32380084

20-10-2010

Campanha

APAV alerta para violência sobre idosos

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou recentemente uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projecto Títono - Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência, apoiado financeiramente pela Direcção-Geral de Saúde e pela Fundação Montepio e com a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias como entidade parceira.

Esta campanha tem como objectivo primordial alertar para a violência contra as pessoas idosas como problema social grave, com as suas manifestações, dando exemplos de crimes praticados, através da produção de diferentes materiais e acções de divulgação e de sensibilização pública, contando com a colaboração de diferentes órgãos da comunicação social.

De acordo com João Lázaro, director-executivo da APAV, “esta campanha tem uma vertente pedagógica junto dos diferentes agentes que lidam com este fenómeno diariamente e junto da sociedade em geral, de forma a alcançarmos uma consciencialização e controlo social que permitam um decréscimo efectivo do número de crimes perpetrados sobre os idosos”.

Os dados estatísticos indicam que, no ano passado, 639 idosos foram vítimas de violência, sendo que os filhos constituem a maioria dos agressores (37%), com um perfil maioritariamente masculino (69%) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos.



“Soube o que era o terrorismo quando perdi a minha filha”

Seminário. Vítimas do terrorismo na Europa contaram as suas experiências em Lisboa

RUTE COELHO

A vida de Angeles Pedraza, cidadã espanhola de 53 anos, divide-se no “antes” e no “depois” dos atentados de Madrid de 11 de Março (11M) de 2004. “Antes”, Angeles “via as notícias com horror, mas esse horror passava no dia seguinte”. Foi assim até ao 11M. “Perdi a minha filha de 25 anos nos atentados de Madrid. Eu soube o que era o terrorismo a partir do momento em que perdi a minha filha, por infortúnio”, contou Angeles Pedraza ao DN.

Actualmente, é uma activista antiterrorismo e uma porta-voz como presidente da Associação de Vítimas de Terrorismo, em Espanha. Foi uma das intervenientes no Seminário de Apoio a Vítimas de Terrorismo na Europa, que começou ontem, em Lisboa, organizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Temos quase quatro mil associados, são familiares de vítimas da ETA, do 11M, das acções dos GAL (o antigo terrorismo de Estado contra a ETA), enfim, de todos os grupos terroristas”, afirma Angeles, descrevendo a amplitude da associação a que preside.

Angeles aprendeu, por infortúnio, “que o terror pode acontecer a qualquer pessoa e o apoio às famílias das vítimas é fundamental”.

Os terroristas, para esta mãe em luto, só têm uma qualificação: “Assassinos.” O terrorismo basco da ETA, o que tem maior expressão em Espanha, “não faz sentido”.

“A ETA é um bando de assassinos. O que se passa em Espanha é que não são tratados como assassinos, têm benefícios, têm direitos humanos. Desde que acabou a ditadura em 1975 não tem qualquer sentido a organização terrorista ETA.”

Angeles não ficou surpreendida quando soube pelas notícias que tinha sido desmantelada em Portugal uma base da ETA, em Óbidos. “Antes disso tinham uma base de operações em França. Mas des-



Da esquerda para direita: Sue, Angeles, a moderadora, Danièle e Giampaolo, no seminário

de que Sarkozy começou a colaborar muito com Espanha, os etarras viraram-se para Portugal, estratégia para poderem passar facilmente a fronteira.” As autoridades de Portugal “têm de estar muito atentas”, sublinhou.

Ao lado de Angeles, no seminário,

estavam outras vítimas do terrorismo. Como a britânica Sue Hanisch, que perdeu uma perna num atentado à bomba do Ira na estação Vitória, em Londres, a 19 de Fevereiro de 1991.

“O pior não foi ter ficado sem uma perna. O que mais me pertur-

ba é este sintoma pós-traumático, esta dificuldade em voltar a confiar nas pessoas”, desabafou Sue perante a plateia.

40 minutos no chão

O atentado resultou numa morte e 41 feridos. Sue esteve “40 minu-

3 PERGUNTAS A...

“Um manual para saber como apoiar vítimas”



JOÃO FÉLIX DUQUE
APAV

Geriu o projecto Pax que encerra com este seminário.

Que iniciativa foi esta?

É um projecto da APAV que durou dois anos, financiado pela Comissão Europeia. Surgiu em parceria com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, a GNR, a PSP e a Rede Europeia das Vítimas de Terrorismo. Objectivo: explorar o apoio a dar a vítimas do terrorismo e seus familiares.

O que resultou do Pax?

Dois produtos principais: este seminário que termina amanhã [hoje] e um manual de procedimentos para profissionais que trabalham com vítimas de terrorismo e com os seus familiares e amigos.

O manual é para a Europa?

Sim, é lançado aqui e editado em português e inglês. Explica o stress pós-traumático das vítimas e as formas de apoio.

tos deitada no chão à espera de socorro” e ali assistiu à tentativa falhada de “reanimar uma pessoa que estava mesmo ao lado”.

A francesa Danièle Klein contou que perdeu o irmão, Jean Pierre Klein, num ataque terrorista aéreo em 1989, no deserto da Nigéria, que causou 117 vítimas. É a presidente da Associação Francesa de Vítimas de Terrorismo.

O italiano Giampaolo Giuliano foi ferido num atentado terrorista de um grupo satélite das Brigadas Vermelhas a uma escola da cidade italiana de Turim, em 1969. “Foi o primeiro e único ataque que os terroristas italianos fizeram a uma escola”, contou.

Em comum os quatro intervenientes tinham o acontecimento traumático e a mudança operada nas suas vidas. E, ainda, o olhar crítico para a cobertura mediática quando esta inclui pressão sobre as famílias.

VÍTIMAS

Apelo aos “mínimos de ética” pelos media

As quatro vítimas e familiares de vítimas presentes no seminário apelaram à importância dos “mínimos de ética” que os órgãos de comunicação social devem ter na cobertura de atentados terroristas como os do 11 de Março de 2004, em Madrid (na foto). “Devia haver um código de ética para a cobertura. Na associação já tive de pedir aos media para, por



vezes, retirem certas fotografias das vítimas mortais com pormenores demasiado fortes”, afirmou Angeles Pedraza. Danièle Klein recordou a experiência vivida pela sua família após a morte do irmão no atentado de 1989. “Tivemos uma grande presença de jornalistas junto à nossa casa para tirar fotos e recolher histórias”, contou. Um equilíbrio difícil...



Português criou rede em Londres para vítimas de atentados

Especialista. Paulo Pimentel, psicólogo, criou a organização Sobreviventes do Terrorismo

RUTE COELHO

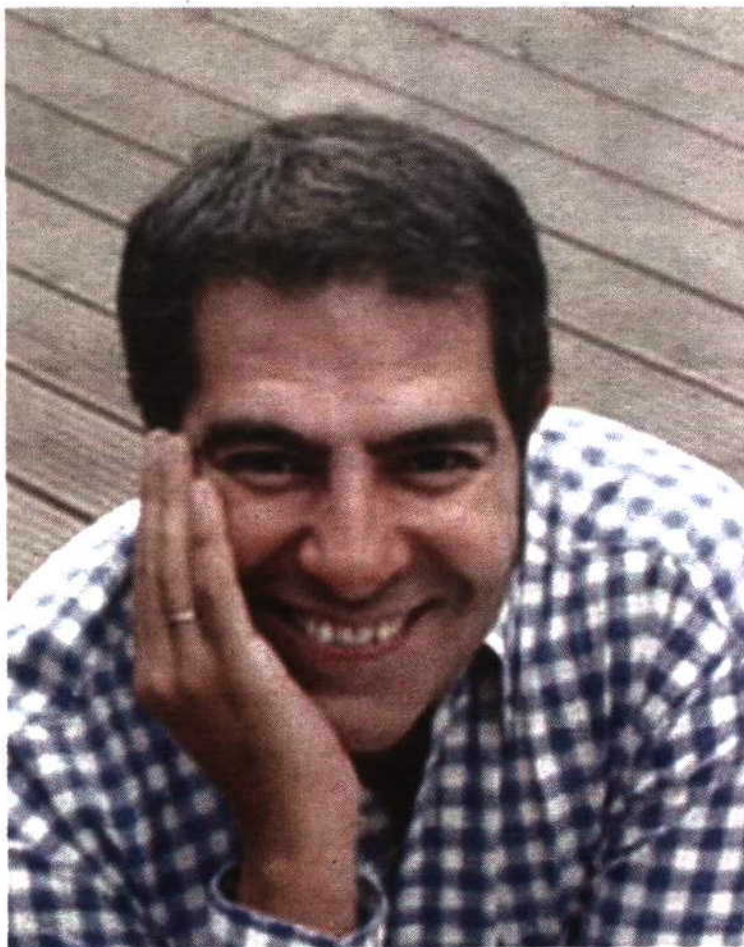
Tem 51 anos, é psicólogo de formação, nascido em Lisboa mas aculturado em Londres, onde vive desde os seis anos. Paulo Pimentel é o coordenador do BBS – Brent Bereavement Services, uma organização londrina que providencia serviços especializados no trauma e no luto a vítimas e familiares de vítimas de acidentes, homicídios ou suicídios. O português está agora a gerir também a rede *online* Survivors of Terrorism, onde os sobreviventes de atentados terroristas podem encontrar toda a informação útil para obter apoio psicológico e ter acesso a *workshops*.

Paulo Pimentel esteve ontem em Lisboa, como orador no seminário sobre Vítimas do Terrorismo na Europa, organizado pela APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). O especialista em trauma e luto contou como foi a sua experiência no Centro de Assistência 7 de Julho – criado na capital inglesa para apoiar as vítimas dos atentados de Londres de 7 de Julho de 2005, que causaram 52 mortos e 700 feridos. Foi um projecto pioneiro em Inglaterra, inspirado no primeiro centro do género a nível mundial, criado em Nova Iorque aquando dos atentados do 11 de Setembro de 2001.

Voluntários e vítimas lusas

“No nosso centro em Londres tivemos a trabalhar connosco voluntários portugueses e fomos procurados por vítimas de nacionalidade portuguesa. Houve sobreviventes de várias nacionalidades a procurarem o nosso apoio”, contou Paulo Pimentel ao DN, depois da sua intervenção no seminário.

O seu trabalho como director de projecto no centro durou quatro anos. Findo esse tempo, deixou de haver apoio financeiro do Governo ao projecto. Mas o centro foi um “laboratório” de ideias e técnicas novas no apoio aos sobrevi-



Paulo Pimentel tem vasta experiência em vitimologia e trauma

ventes traumatizados dos atentados, como terapia pela arte ou massagens na cabeça para relaxar. “Um grupo de pessoas fez uma escultura de dois metros, simbólica dos atentados. O Governo britânico proibiu a sua exibição porque considerou a obra demasiado agressiva. Foi guardada na cave da Galeria Nacional em Londres. Provavelmente nunca será exibida.” Desse

primeiro projecto, surgiu outro do BBS, mais abrangente: a rede Survivors of Terrorism, destinada a apoiar com informação e aconselhamento residentes na Grã-Bretanha (cidadãos ingleses ou não) que foram vítimas ou perderam os

seus entes queridos em atentados terroristas por todo o mundo. “Temos de angariar fundos. O Estado não tem dinheiro.”

Os atentados de 7 de Julho de 2005 em Londres levaram o Brent Bereavement Services a tornar os seus serviços mais alargados. “Trabalhar com os sobreviventes dos atentados fez toda a diferença. Até então

estávamos apenas habituados a trabalhar com pessoas em luto”, diz Paulo Pimentel. O treino dos psicólogos e assistentes sociais que lidam com o trauma envolveu conhecimento sobre abuso sexual e toxicodependências. “O impacto de sobreviver a

ESTATÍSTICA

16 milhões vítimas de crimes por ano na UE

Anthony Pemberton, professor associado de Psicologia na Universidade de Tilburg, comparou as vítimas de crime violento às vítimas de atentados terroristas, nas necessidades que têm de “justiça e reconhecimento” durante a sua intervenção no seminário. “Segundo dados da Europol há 16 milhões de vítimas de crime na União Europeia, por ano”, referiu. A necessidade de “prevenção” é importante. No caso das vítimas de crimes deve-se prevenir a “vitimização repetida”. “Por exemplo, no caso das vítimas de violência doméstica foi encontrada uma média estatística que nos diz que a maioria das vítimas só se queixa depois de ter sido agredida 43 vezes”. As vítimas de atentados ou de crimes partilham também uma emoção pouco falada: “raiva”.

um atentado é tal que os traumas antigos das pessoas vêm todos ao de cima.” O Centro 7 de Julho atendeu 6650 chamadas e providenciou 1320 sessões de aconselhamento.

Paulo Pimentel, que mantém um contacto regular com a APAV, até porque anda “cá e lá” com frequência, entende que Portugal deve “estar preparado” para acontecimentos com vítimas em massa. Não só preparação para atentados mas também para outras catástrofes possíveis no País, “como terramotos”, adianta.

O especialista revela-se impressionado com uma tragédia quotidiana no país onde nasceu: “Os acidentes de viação em Portugal são impressionantes. É importante haver trabalho sobre isso.”

Psicólogo alerta para acidentes de viação em Portugal



ID: 32431453

15-10-2010

APAV quer travar a violência contra os idosos

No âmbito do Dia Internacional da Pessoa Idosa, celebrado a 1 de Outubro, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lançou, na passada quinta-feira, uma Campanha de Prevenção e Sensibilização Pública sobre a Violência contra as Pessoas Idosas, enquadrada no projecto Títano – Apoio a Pessoas Idosas Víti-

mas de Crime e de Violência.

A APAV lança esta campanha para alertar a sociedade portuguesa para a realidade ainda obscura dos actos de violência praticados contra as pessoas idosas, suportando-se nos dados estatísticos que indicam que, em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência, ou seja,

cerca de 13 por semana (em média, duas por dia).

Outra das conclusões é que os filhos constituem a maioria dos agressores (37,2 por cento) dos progenitores, com um perfil maioritariamente masculino (69,6 por cento) e com idades compreendidas entre os 36 e os 64 anos (30 por cento). Este é, para a APAV,

um problema social grave que deve ser combatido através de uma campanha pedagógica, não só junto da população, mas sobretudo junto dos diferentes agentes que lidam com este fenómeno diariamente.

Nesse sentido, vão ser publicados dois manuais: o Manual de Atendimento de Pes-

soas Idosas Vítimas de Crime, e o Manual Pedagógico para o desenvolvimento de cursos de formação e de acções de sensibilização sobre a Violência Contra as Pessoas Idosas aplicável a diferentes contextos. Estão também previstas várias acções de divulgação e de sensibilização pública, inclusivamente nos órgãos de

comunicação social.

O projecto Títano é apoiado financeiramente pela Direcção-Geral de Saúde e pela Fundação Montepio e tem como entidade parceira a Faculdade de Psicologia de Lisboa da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias.

Fernanda Alves

21-10-2010

Tiragem: 6500

País: Portugal

Period.: Semanal

Âmbito: Regional

Pág: 8

Cores: Cor

Área: 8,89 x 10,88 cm²

Corte: 1 de 1



APAV presta apoio aos imigrantes

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), em parceria com o Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Inter-cultural IP (ACIDI), presta serviço de apoio ao imigrante através do CLAII – Centro Local de Apoio à integração de Imigrantes de Vila Real.

O CLAII é um espaço de acolhimento, informação e apoio descentralizado, que visam ajudar a responder às questões, problemas que se colocam aos imigrantes, com capacidade de interacção com estruturas locais, tendo como missão ir além da informação e apoiar o processo multivectorial do acolhimento e integração de imigrantes a nível local.

O CLAII encontra-se equipado com material informativo – é disponibilizado um conjunto de folhetos temáticos em várias línguas, com o objectivo de resumir os pontos-chave dos temas com maior relevância para o imigrante: lei da imigração, guia de saúde para o imigrante, reagrupamento familiar, programa de retorno voluntário, educação, segurança social, trabalho, etc., bem como estudos do Observatório da Imigração e outro material produzido pelo ACIDI.

O CLAII – Centro Local de Apoio À Integração de Imigrantes de Vila Real localiza-se nos Claustros do Governo Civil de Vila Real, no Largo Conde de Amarante. Contactos: Telefone 259375521/259332138; e-mail: claii.vilareal@apav.pt.

ID: 32452033

26-10-2010 | Algarve

PORTIMÃO ■ ATACOU INGLESA EMBRIAGADA NA PRAIA DA ROCHA

Violador apanha pena suspensa

■ Arguido foi condenado a 4 anos e 5 meses de prisão e ao pagamento de sete mil euros: dois mil à Associação de Apoio à Vítima e cinco mil à ofendida

● PAULO MARCELINO

Fábio Costa, de 26 anos, foi ontem condenado pelo Tribunal de Portimão a uma pena suspensa de 4 anos e 5 meses de prisão, por um crime de violação na forma tentada, praticado contra uma jovem inglesa, na Praia da Rocha. O arguido vai ainda ter de pagar dois mil euros à Associação de Apoio à Vítima (APAV) e cinco mil euros à ofendida. A defesa vai recorrer.

Os factos remontam a 30 de Maio de 2008, entre as 04h30 e as 05h00. O arguido tinha na altura 23 anos e a ofendida 19. Esta tinha iniciado férias no dia anterior, com o pai e amigos. Os dois conheceram-se nessa madrugada, nos bares da Praia da Rocha. O arguido alegou que estava alcoolizado, mas o tribunal não acreditou. A ofendida garantiu que não tinha bebido, mas o tribunal deu como provado que estava embriagada. Disse ainda que tinha sido agarrada à força e arrastada para umas escadas de acesso à praia, mas foi vista a caminhar ao lado do arguido.

**Indemnização
à vítima
foi fixada
em metade
do que pediu**



Fábio Costa (ao centro) fotografado à chegada ao tribunal no dia em que foi detido, em 2008

Uma vez chegados à escada, por detrás do Posto de Turismo, o arguido isolou T.W. num canto com porta, empurrou-a para o chão, deu-lhe socos na cara e, de acordo com o tribunal, rasgou-lhe as cuecas e abriu as suas próprias calças.

O arguido estava já em cima da ofendida quando um segurança da discoteca Katedral os surpreendeu e evitou que a violação fosse consumada. O facto de ser um crime na forma tentada atenuou a pena, e a formação universitária, profissão

estável e ausência de antecedentes criminais do arguido suspenderam a execução. A ofendida tinha pedido dez mil euros de indemnização, mas o tribunal não deu como provado que o trauma persista, pelo que reduziu para cinco mil euros. ■



Roteiros Lugares da capital vistos pelas feministas

A Brasileira, no Chiado, é um dos pontos destacados pela obra

NUNO FERREIRA SANTOS



Livro lançado hoje quer mostrar que Lisboa também é das mulheres

Primeiro volume de um trabalho que vai ser apresentado no salão nobre da Câmara de Lisboa sugere percursos pedestres com uma “lupa especial”

Cláudia Sobral

*Só uma coisa me contrista
Quando lhe vou dar lição
Diz que quer ser sufragista
E andar de saia-calcão*

● Elina Guimarães, feminista portuguesa, ainda “muito jovem”, recusou-se a recitar o poema *A minha boneca*, de Júlio Dantas. A boneca era Elina. São histórias como esta que se lêem em *4 Roteiros Feministas*, volume I, livro de sugestões para roteiros por Lisboa com uma “lupa especial”, feminista, que hoje é apresentado, às 19h, no salão nobre da Câmara de Lisboa.

Esta espécie de guia, escrito e editado pela União de Mulheres Alternativa (UMAR) e pela equipa de investigação Faces de Eva, da Universidade Nova de Lisboa, poderá depois ser encomendado no site da UMAR. O livro quer “recuperar e tornar visível a voz e o protagonismo das mulheres nas suas trajetórias individuais e lutas coletivas, contribuindo para a construção da memória histórica dos feminismos”, diz a UMAR. Um livro que,

segundo a co-autora Manuela Góis, “fazia falta porque não havia um olhar feminista sobre Lisboa e porque a História tradicional torna invisível o papel das mulheres”.

Duas colinas para começar

Num primeiro volume, os autores ficaram-se apenas por duas colinas: a da Graça - visitada nos roteiros 1 e 2 -, e a das Chagas, “a que se vê do miradouro da Graça”, para os roteiros 3 e 4. Os percursos não são temáticos, os locais foram divididos por zonas. Cada roteiro demora entre 90 e 120 minutos, a pé, já com paragens incluídas. Os locais (ver texto ao lado e infografia) vão sendo apresentados com as suas histórias e personagens.

Embora a I República seja privilegiada neste primeiro volume - 2010 é ano de comemoração do centenário da República -, também têm voz o antes e o depois da mudança de regime ocorrido em 1910, incluindo as lutas durante o Estado Novo e mesmo o período pós-revolução. “Desde os finais do século XIX que se desenvolveram lutas reivindicativas e a cidade

Zona dos roteiros



Fonte: 4 Roteiros Feministas, vol. I

está cheia de marcas a que queremos dar valor e continuidade”, afirma Manuela Góis.

A equipa de 11 autores vai pedir à Câmara de Lisboa que coloque placas evocativas nos lugares que integram os quatro percursos, para facilitar as visitas. E tenciona dar continuidade

ao projecto, com a edição de novos volumes.

Os locais que se seguem

“Existem muitos outros locais a que queremos dar visibilidade noutros roteiros”, diz Manuela Góis. “Queremos abranger zonas como São Bento, Estrela, Campo de Ourique, Alcântara. E depois outras ainda. Queremos assinalar, por exemplo, o Parque Eduardo VII, por causa da manifestação em que mulheres feministas foram molestadas por uma turba de machistas.”

A equipa quer, com estes roteiros, perpetuar a memória das feministas que passaram por Lisboa ou que, de alguma forma, a marcaram. Mas que mulheres destacar? “Não hierarquizar”, responde apressadamente Manuela Góis. “Todas foram muito importantes.” E deixa um aviso: “Os roteiros estão sempre em actualização, porque as pessoas que querem fazer desta cidade uma cidade de justiça social e de igualdade continuam na rua. Os roteiros estão sempre incompletos, têm sempre de ser completados e re-dignificados.”

Locais a descobrir

Para percorrer a pé, em cerca de duas horas

Roteiro 1

Miradouro da Senhora do Monte
Casa de Angelina Vidal
Bairro Estrela de Ouro
Vivenda Rosalina
Royal Cine
Ligas de Bondade
Vila Berta
Escola Oficina n.º 1
Vila Sousa e Botequim
Convento das Mónicas
A Voz do Operário
Caixa Económica Operária
Escola Profissional n.º 1
da Cruzada das Mulheres Portuguesas
Centros escolares republicanos
Botto Machado, Dr. Magalhães Lima e António José de Almeida

Roteiro 2

Livraria Central Gomes de Carvalho
Centro Escolar Republicano
Almirante Reis
Associação do Registo Civil
Fábrica Viúva Lamego
Sedes da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
Rua Maria da Fonte
Rua Angelina Vidal
Sede da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
Escola Médica Cirúrgica de Lisboa
Clube Estefânia
Morada de Carolina Beatriz Ângelo
Centro Escolar Republicano Dr. Afonso Costa
Sede da Liga Republicana das Mulheres Portuguesas
Morada de Maria Veleza

Roteiro 3

Mary Wollstonecraft em Lisboa
Jardim França Borges
Convento dos Cardeais
Jornal *O Século*
Liga dos Combatentes - Cruzada das Mulheres Portuguesas
Morada de Ofélia Marques
Palácio Maçónico
Rua Luísa Todi

Roteiro 4

Jardim António Nobre
Teatros da Trindade e Ginásio
Jornal *O Mundo* e *Jornal da Mulher*
Cafés A Brasileira e Marrare
Teatro da República
Sede da PIDE/DGS
Seara Nova
A Luta
Teatro Nacional de São Carlos
Centro Republicano Democrático
Tribunal da Boa Hora
Comissão de Vigilância e Resistência do Grupo Pró-Pátria
Consultório de Madame Brouillard



ID: 32484927

28-10-2010

Idoso morto por atropelamento pelo filho após discussão violenta

Lisboa. Suspeito foi ontem interrogado pela Polícia Judiciária e acabou por ficar detido



STEVEN GOVERNO / GLOBAL IMAGENS

Mário Barbosa, 75 anos, passava o Inverno no primeiro andar deste prédio. Era um homem reservado

SÓNIA SIMÕES

É dono de vários apartamentos em Lisboa, apresenta-se sempre bem vestido, conduz carros topo de gama, e nada indicava que se desse mal com o pai. A descrição é a única possível de familiares próximos de Micael Barbosa, o homem de cerca de 40 anos ontem detido pela PJ por suspeitas de assassinar o próprio pai.

Segundo fonte policial, o caso remonta às 21.30 de segunda-feira, quando Mário Barbosa, 75 anos, saiu da casa do filho na Avenida António Augusto Aguiar, em Lisboa. Mário, reformado da construção civil e ex-emigrante nos Estados Unidos, terá subido a Ala-

meda Edgar Cardoso, onde teria o carro estacionado, quando foi colhido por um carro a alta velocidade. Às portas da morte ainda teve tempo de dizer à equipa do INEM, que o transportou para o Hospital de São José, quem seguia ao volante do carro assassino: o filho.

Durante o dia de ontem, a PJ ouviu os dois únicos filhos de Mário. Primeiro, Francisco, um engenheiro de 45 anos, depois Micael, mais novo. Francisco saiu da PJ e rumou para Montalegre, em Trás-os-Montes, para o funeral do pai. Micael já não saiu das instalações policiais. Ficou detido.

Ao que tudo indica, pai e filho terão tido uma acesa discussão na casa de Micael. Mas ninguém conhece os motivos. "Nunca percebi

que se dessem mal e apesar de não saber o que o Micael fazia, não acho que tivesse problemas de dinheiro", disse ao DN António Barbosa, antes de saber da detenção.

Aliás, foi da boca do primo Micael que ouviu a notícia da morte. "Disse-me que o pai tinha morrido atropelado e que o irmão é que estava a tratar disso", recordou. Micael terá dito ainda que não ia ao funeral do pai porque achava que ele devia ser enterrado em Lisboa.

Mário Barbosa dividia a vida entre o bairro do Alvito, em Lisboa, e Montalegre. Reformou-se ainda nos Estados Unidos, onde trabalhava no ramo da construção civil, e tinha uma vida desafogada. No Verão escolhia Trás-os-Montes, no

APAV

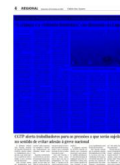
532 agressões contra os pais

► A Associação Portuguesa de Apolo à Víctima registou no ano passado 532 agressões de filhos contra os pais – sem especificar se alguma culminou em homicídio. As agressões representam 9,8% das participações feitas àquela associação, ainda assim, feitas as contas, estamos perante uma média de quase duas participações todos os dias. O caso mais recente aconteceu em Tondela, em Julho último, quando um homem de 38 anos matou o pai, de 67 anos, e a madrasta, de 55, com tiros de caçadeira. O agressor trabalhava no hospital e deslocou-se à casa do casal para cometer o crime.

Inverno fugia do frio para a casa que tem em Lisboa, e que comprou ao sobrinho António.

António Barbosa ainda se lembra da última vez que estiveram todos em família, há cerca de dois meses. Não se apercebeu de qualquer problema e desconhece que o tio tivesse desavenças com alguém. A PJ não quis adiantar pormenores sobre o crime.

Mário Barbosa morreu já no Hospital de São José e foi autopsiado. O seu corpo seguiu ontem para Montalegre, onde deverá realizar-se a cerimónia fúnebre. No Alvito, onde vivia nos dias frios, os moradores dizem que era reservado. Uma vizinha estranhou ontem ter visto um casal ir buscar um facto à sua casa. Foi o seu último fato.



Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa promove encontro

“A criança e a violência doméstica” em discussão na Lagoa

POR: LUIS JOÃO COSTA

O Cine Teatro Francisco d'Amal Almeida, na Lagoa, acolhe durante os dias de hoje e amanhã o primeiro encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa subordinado ao tema “A criança e a violência doméstica”.

No decorrer do seminário serão abordados todos os efeitos que a violência doméstica tem sobre as crianças, o que estas vêem, o que sofrem e quais as consequências no seu desenvolvimento. Serão ainda abordadas questões de psicologia infantil, da saúde das crianças, bem como da parte legal e criminal da violência doméstica.

Para a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa este é um encontro com objectivos formativos que irão apelar à movimentação da comunidade a nível preventivo e de participação contra a violência doméstica, abrindo a mesma a estas questões.

A violência doméstica em Portugal, a questão dos Direitos Humanos, perspectivas e formas de intervenção serão os temas em discussão durante os dias de hoje e amanhã num encontro que se pretende profícuo para todos os participantes.

Carla Ferreira, responsável pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa, em declarações ao nosso jornal explicou que neste primeiro encontro irão realizar-se diversos debates

onde se pretende apelar à comunidade para a violência doméstica na criança bem como retirar dúvidas a todos os participantes. Os principais pontos do encontro visam debater a violência doméstica do ponto de vista da criança uma vez que normalmente aborda-se a violência doméstica sempre do ponto de vista da mulher.

Um dos objectivos passa por perceber a violência doméstica por parte da criança e do jovem no seio da própria família, irão debater-se as questões psicológicas, as consequências a nível da saúde física, os direitos legais da criança na violência doméstica. No primeiro encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa vão estar todas as associações e instituições associadas à rede de apoio à luta contra a violência doméstica.

Segundo Carla Ferreira a criança que está sujeita a violência doméstica fica com lesões muito grandes sendo portadora de traumas. De acordo com a nossa interlocutora no conselho da Lagoa existem muitos casos de violência doméstica de crianças que cheguem diariamente à Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Os casos que chegam à comissão são abertos individualmente sobre a negligência cometida sobre a criança, nomeadamente, maus tratos físicos. Carla Ferreira admite mesmo que existem casos muito graves entre os processos da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens.

O trabalho da comissão assenta sobre a promoção e protecção da criança vítima de violência doméstica, nomeadamente através do afastamento do perigo e da negligência. Carla Ferreira defende que a violência tem que parar para tal são utilizadas ferramentas como as casas de acolhimento em que as mães e os filhos são acolhidos em situações de carácter mais grave. Trata-se de um trabalho árduo, muito intensivo que decorre sobre os processos de violência doméstica do concelho da Lagoa.

A criança e a violência doméstica

Durante o encontro “A criança e a violência doméstica” haverá uma abordagem específica durante os dois dias do encontro estando previsto a presença de um vasto painel de convidados e oradores, dos quais se destacam Armando Leandro, presidente da Comissão Nacional de Protecção de Crianças e Jovens em Risco; Joana Marques Vidal, procuradora-geral adjunta; Maria da Conceição Lopes, Procuradora da República do Tribunal de Família e Menores de Ponta Delgada; Isabel Alberto, da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Coimbra; Manuel Lisboa, professor da Universidade Nova de Lisboa; e Cristina Ribeiro, chefe de serviço de Medicina Legal do Instituto Nacional de Medicina Legal.

No decorrer do 1º encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa contará ainda



>> LAGOA A criança e a violência doméstica em debate

com a presença de Graça Castanho, Directora Regional das Comunidades; de Susana Margarido, da Direcção Regional da Igualdade e Oportunidades; de Fabiola Cardoso, Directora Regional da Educação dos Açores; e de Natércia Gaspar, Directora Regional da Igualdade e das Oportunidades.

O seminário irá contar ainda com uma apresentação por parte de diversas equipas que prestam apoio à Mulher Vítima de Violência, nomeadamente a PSP, Centro de Apoio à Mulher, Associação Novodia, UMAR, APAV e IRS.

Carla Ferreira defende a diminuição da violência doméstica sendo um dos primeiros objectivos da realização do primeiro encontro da Comissão de Protecção de Crianças e Jovens. Pretende-se através da iniciativa mesmo tornar a comunidade mais participativa nas questões

relacionadas com a violência doméstica sobre crianças. Carla Ferreira argumenta ser muito importante o facto de a comunidade ser participativa bem como a correcta articulação entre todas as instituições ao serviço da comunidade.

O primeiro encontro subordinado ao tema da violência doméstica na criança destina-se principalmente a todas as instituições, a tribunais, escolas, autarquias bem como à comunidade em geral.

No decorrer da apresentação do encontro haverá a exibição de diversos trabalhos elaborados por diversas escolas do concelho da Lagoa, nomeadamente, trabalhos em pintura, desenho, música e teatro.

A Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa desenvolve actividade desde de 1997 onde diariamente trabalha em diversas áreas inclusive a

violência doméstica sobre crianças. Carla Ferreira elucida que é constante o trabalho da comissão na protecção e promoção da criança, sempre que uma criança está em perigo a comissão entra em acção.

Até à presente data a Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa no que se refere a casos de violência doméstica regista um total de 74 processos num universo de 341 processos activos.

Como responsável pela Comissão de Protecção de Crianças e Jovens da Lagoa a nossa interlocutora deixa o repto de que haja cada vez mais uma maior participação da comunidade na ajuda das crianças vítimas de violência doméstica. Carla Ferreira apela também a uma maior articulação no trabalho entre as instituições e serviços sendo mesmo considerado fundamental a protecção das crianças.



“Soube o que era o terrorismo quando perdi a minha filha”

Seminário. Vítimas do terrorismo na Europa contaram as suas experiências em Lisboa

RUTE COELHO

A vida de Angeles Pedraza, cidadã espanhola de 53 anos, divide-se no “antes” e no “depois” dos atentados de Madrid de 11 de Março (11M) de 2004. “Antes”, Angeles “via as notícias com horror, mas esse horror passava no dia seguinte”. Foi assim até ao 11M. “Perdi a minha filha de 25 anos nos atentados de Madrid. Eu soube o que era o terrorismo a partir do momento em que perdi a minha filha, por infortúnio”, contou Angeles Pedraza ao DN.

Actualmente, é uma activista antiterrorismo e uma porta-voz como presidente da Associação de Vítimas de Terrorismo, em Espanha. Foi uma das intervenientes no Seminário de Apoio a Vítimas de Terrorismo na Europa, que começou ontem, em Lisboa, organizado pela Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV).

“Temos quase quatro mil associados, são familiares de vítimas da ETA, do 11M, das acções dos GAL (o antigo terrorismo de Estado contra a ETA), enfim, de todos os grupos terroristas”, afirma Angeles, descrevendo a amplitude da associação a que preside.

Angeles aprendeu, por infortúnio, “que o terror pode acontecer a qualquer pessoa e o apoio às famílias das vítimas é fundamental”.

Os terroristas, para esta mãe em luto, só têm uma qualificação: “Assassinos.” O terrorismo basco da ETA, o que tem maior expressão em Espanha, “não faz sentido”.

“A ETA é um bando de assassinos. O que se passa em Espanha é que não são tratados como assassinos, têm benefícios, têm direitos humanos. Desde que acabou a ditadura em 1975 não tem qualquer sentido a organização terrorista ETA.”

Angeles não ficou surpreendida quando soube pelas notícias que tinha sido desmantelada em Portugal uma base da ETA, em Óbidos. “Antes disso tinham uma base de operações em França. Mas des-



Da esquerda para direita: Sue, Angeles, a moderadora, Danièle e Giampaolo, no seminário

de que Sarkozy começou a colaborar muito com Espanha, os etarras viraram-se para Portugal, estratégia para poderem passar facilmente a fronteira.” As autoridades de Portugal “têm de estar muito atentas”, sublinhou.

Ao lado de Angeles, no seminário,

estavam outras vítimas do terrorismo. Como a britânica Sue Hanisch, que perdeu uma perna num atentado à bomba do Ira na estação Vitória, em Londres, a 19 de Fevereiro de 1991.

“O pior não foi ter ficado sem uma perna. O que mais me pertur-

ba é este sintoma pós-traumático, esta dificuldade em voltar a confiar nas pessoas”, desabafou Sue perante a plateia.

40 minutos no chão

O atentado resultou numa morte e 41 feridos. Sue esteve “40 minu-

3 PERGUNTAS A...

“Um manual para saber como apoiar vítimas”



JOÃO FÉLIX DUQUE
APAV

Geriu o projecto Pax que encerra com este seminário.

Que iniciativa foi esta?

É um projecto da APAV que durou dois anos, financiado pela Comissão Europeia. Surgiu em parceria com a Autoridade Nacional de Protecção Civil, a GNR, a PSP e a Rede Europeia das Vítimas de Terrorismo. Objectivo: explorar o apoio a dar a vítimas do terrorismo e seus familiares.

O que resultou do Pax?

Dois produtos principais: este seminário que termina amanhã [hoje] e um manual de procedimentos para profissionais que trabalham com vítimas de terrorismo e com os seus familiares e amigos.

O manual é para a Europa?

Sim, é lançado aqui e editado em português e inglês. Explica o stress pós-traumático das vítimas e as formas de apoio.

VÍTIMAS

Apelo aos “mínimos de ética” pelos media

As quatro vítimas e familiares de vítimas presentes no seminário apelaram à importância dos “mínimos de ética” que os órgãos de comunicação social devem ter na cobertura de atentados terroristas como os do 11 de Março de 2004, em Madrid (na foto). “Devia haver um código de ética para a cobertura. Na associação já tive de pedir aos media para, por



vezes, retirem certas fotografias das vítimas mortais com pormenores demasiado fortes”, afirmou Angeles Pedraza. Danièle Klein recordou a experiência vivida pela sua família após a morte do irmão no atentado de 1989. “Tivemos uma grande presença de jornalistas junto à nossa casa para tirar fotos e recolher histórias”, contou. Um equilíbrio difícil...

tos deitada no chão à espera de socorro” e ali assistiu à tentativa falhada de “reanimar uma pessoa que estava mesmo ao lado”.

A francesa Danièle Klein contou que perdeu o irmão, Jean Pierre Klein, num ataque terrorista aéreo em 1989, no deserto da Nigéria, que causou 117 vítimas. É a presidente da Associação Francesa de Vítimas de Terrorismo.

O italiano Giampaolo Giuliano foi ferido num atentado terrorista de um grupo satélite das Brigadas Vermelhas a uma escola da cidade italiana de Turim, em 1969. “Foi o primeiro e único ataque que os terroristas italianos fizeram a uma escola”, contou.

Em comum os quatro intervenientes tinham o acontecimento traumático e a mudança operada nas suas vidas. E, ainda, o olhar crítico para a cobertura mediática quando esta inclui pressão sobre as famílias.

Combata a violência

Em pessoas mais velhas. É este o tema da nova campanha da APAV que será lançada em breve.

A nova campanha da **Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV)**, a ser lançada em breve, pretende sensibilizar os portugueses para um novo flagelo que nos últimos anos tem crescido em Portugal: **violência em pessoas idosas**.

O envelhecimento da população e a precária situação económica são apontados como os principais motivos para o aumento de maus tratos e abandono na população com mais de 65 anos. O número de vítimas passou de 290, em 2000, para 639, em 2009, o que representa um aumento de 120 por cento. Os dados são do último relatório da APAV publicado este ano.

Também na **Linha do Cidadão Idoso (800 20 35 31)**, criada pelo Provedor da Justiça, o número de queixas e denúncias aumentaram substancialmente de 2009 para 2010. Desde o início do ano, o serviço recebeu 176 queixas de maus tratos físicos e psicológicos e 79 denúncias de abandono, o que representa um aumento de 40 e 25 por cento, respectivamente.

Os agressores são quase sempre familiares e, na maior parte dos casos, os próprios filhos. E, de acordo com os dados recolhidos pela Linha do Cidadão Idoso, muitos dos familiares ficam com o dinheiro das pensões dos idosos.

Abandono é violência

A nova campanha da APAV que terá alguns *spots* e acções de formação a decorrer paralelamente, bem como um manual de procedimentos, vai ser lançada já no próximo dia 7 de Outubro com particular destaque para o **abandono**, considerada pela Associação como uma "forma de violência".

Para a Associação é fundamental que as pessoas percebam o que é envelhecer e que estejam preparadas para alguns quadros de depressão e demência que podem acontecer aos seus familiares. Com a inversão da pirâmide etária, vamos ter cada vez mais idosos e pessoas mais velhas a tratar delas que não estão preparadas e reagem por exaustão. É o chamado "**stress do cuidador**".

Apoio à vítima

Desde que foi fundada em 1990, a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima tem prestado apoio e informação aos cidadãos vítimas de infracções penais. E, ao longo desses 20 anos, a APAV tem alertado a sociedade portuguesa para alguns flagelos como a violência doméstica ou, mais recentemente, para a violência em pessoas idosas. A associação tem à disposição **gabinetes de apoio** que, de acordo com os recursos da sua rede de voluntariado, prestam serviços de apoio emocional, jurídico, psicológico e social.

As vítimas podem também pedir informações ou apoio através da linha **707 20 00 77**, das 10h às 13h e das 14h às 17h. nos dias úteis. Para mais esclarecimentos pode consultar a página oficial da instituição www.apav.pt.





tema de capa

Texto Marta Martins Silva Foto de capa Sérgio Lemos



A violência não se reforma

ENTRE 2000 E 2009 OS CRIMES CONTRA IDOSOS CRESCERAM 120%.
REALIDADE DURA EXPRESSA NAS PALAVRAS DE QUEM TEM MEDO

A

lberto, 80 anos, foi apedrejado por um grupo de rapazes. Tanto insistiram na agressão que o idoso acabou por cegar de um olho. O casal Francisco e Judite, ambos na casa dos 70, fugiram

do apartamento onde moravam, num bairro em Lisboa, para um casebre na Margem Sul, para escaparem ao vizinho toxicodependente que constantemente os roubava no dia de levantarem a reforma. Regressaram a casa quando souberam da morte daquele que os impediu de ter uma velhice tranquila durante vários anos. Fátima, 75 anos, era obrigada a dormir no chão da sala e volta e meia era encontrada de volta dos caixotes do lixo junto aos supermer-

cados à procura de alimento. Joaquina, 80 anos, acamada e doente, foi violada pelo irmão vezes sem conta dentro das quatro paredes da casa de onde não saía por falta de mobilidade, até os vizinhos denunciarem a situação e deixarem a descoberto um crime horrendo.

Os nomes daqueles que até aqui foram citados são fictícios mas foram contados à **Domingo** por pessoas que diariamente lidam com estes casos: instituições, associações de moradores,

linhas de socorro, gente próxima dos que sofrem. Porque as histórias de agressão a pessoas com mais de 65 anos são reais e mostram uma realidade tão crua que não precisa de nomes verdadeiros. Exige mudança.

Números negros

Em 2009, 639 pessoas idosas foram vítimas de violência – ou seja, cerca de 13 por semana – denuncia a Associação de Apoio à Vítima. Segundo a APAV, os crimes contra os idosos aumen-



ÓSCAR MACHADO NA SEMANA EM QUE FOI AGREDIDO PELO FILHO COM MURROS E PONTAPÉS

taram 120% entre 2000 e 2009. Só em Setembro de 2010, a Linha do Cidadão Idoso, um serviço do Provedor de Justiça, recebeu 27 chamadas a denunciar maus tratos a cidadãos que mereciam ter chegado a esta fase da vida com menos desassossego.

A uma outra linha de apoio telefónico, a SOS Voz Amiga, 155 idosos confessaram aos voluntários ideias de suicídio e vontade de morrer, de Janeiro a Agosto deste ano. Os números, ao contrário das palavras, não se

escondem atrás de adjectivos. São o que são. Estes são duros.

Esfaqueada na rua

Leonor Costa tem 70 anos e engrossou os tais números que não mentem em Junho deste ano. Tanto que nunca mais fez o mesmo caminho, até ao supermercado onde habitualmente abastece a despensa da casa onde vive com a irmã – desde que foi violentamente agredida às dez da manhã de um sábado que tinha tudo para ser pacato,

Idosos

Em Portugal, continente e ilhas, o total da população idosa (com mais de 65) é 1 901 153.

por causa de uma carteira com 16 euros. Hoje, meses depois de ter sido esfaqueada no abdómen – precisamente no sítio de uma cicatriz fruto de uma operação aos intestinos – garante que desde então não ficou “boa da cabeça” e que ganhou “mais medo de sair à rua”. O frango que então ia compor o almoço ficou por comprar porque ficou estendida num cruzamento em Alcântara a esvaír-se em sangue antes da ambulância chegar. “Desse dia só me lembro que ►



tema de capa



MARIA ALEXANDRINA DURANTE A SESSÃO DE POLICIAMENTO DE PROXIMIDADE

► senti muita, muita dor, uma dor terrível, e que gritei até poder". Foi operada de urgência e sobreviveu embora tenha estado num limbo difícil. "Ainda hoje tenho pesadelos à noite com aquilo que vivi, foi um tormento". Nunca fiz mal a ninguém por isso não merecia ter passado por isto". Não há qualquer justiça no sofrimento mas há um padrão de fragilidade que os agressores aproveitam. "Os idosos são, pela sua debilidade física e por vezes também por

questões socioculturais, o segmento populacional mais vulnerável. É possível instalarem-se quadros de medo, ansiedade, abrangendo dificuldades de deslocação, pelo receio de sofrerem nova vitimação. Conheci uma senhora, altamente diferenciada em termos intelectuais, que, depois de uma vitimação na via pública, em que foi roubada e agredida de forma violenta, implicando um longo período de internamento, sofreu sequelas físicas e psicológi-

"Do dia em que fui esfaqueada só me lembro da dor, uma dor terrível"

Leonora Costa,
70 anos

Idosos têm mais vergonha de contar as agressões por parte dos familiares

cas", contextualiza o professor de Psicologia Forense Carlos Poiares, que preside também à PSIJUS, uma associação que promove a inclusão dos cidadãos mais idosos. Se Leonor passou a temer cada saída à rua, Maria Alexandrina, de 75 anos, tranca-se em casa depois do sol se pôr desde que lhe roubaram "os ouritos que punha para ficar bonita" no eléctrico 28 – um dos mais turísticos de Lisboa – no regresso da fisioterapia. "Eram dois fios grandes, duas medalhas de ouro e dois crucifixos, coisas lindas que vinham dos meus antepassados, foi isso que mais me doeu. Não consegui dormir: chorei, chorei, chorei e não me fizeram mal, foi mesmo por amor às coisas. Tenho fracas posses mas andei a correr todas as casas de ouro em segunda mão a ver se recuperava os meus pertences. Já lá vão três meses e estou muito mais desconfiada: para mim, nos transportes, agora todos podem ser gatunos".

A fotografia do marido

Natalina David, a amiga que encontra nos bordados na Junta de Freguesia de São Nicolau, na Baixa lisboeta – durante uma sessão de policiamento de proximidade em que se arrumam as agulhas e os dominós para ouvir os conselhos de segurança dos agentes –, também sofreu fado igual: no último ano a idosa de 73 anos foi assaltada duas vezes: "Olhe, eram uns cinco, fizeram-me um cerco no eléctrico, isto porque eu tinha uma dor no ombro e pus a mala pendurada. Levaram-me tudo. Mas sabe o que mais me custou? Não foram os 40 euros, não foram os documentos, nada disso. Foi terem levado a fotografia do meu marido, que já faleceu. Guardava aquela com muito carinho, era especial. Se pudesse recuperar uma coisa era só isso que pedia". A casa onde mora, em Alfa- ►



tema de capa



MARIA DA CONCEIÇÃO PINHEIRO TOPOU "OS GATUNOS" E DEU UM PONTAPÉ NUM

► ma, também já recebeu visitas alheias que não foram convidadas. "Reviraram as camas, os guarda-fatos, as gavetas. Deixaram as luzes todas acesas e o frigorífico aberto. Ainda hoje tenho medo que voltem. Tenho andado com a minha cabeça num novelo que eu sei lá"

Família é lugar perigoso

Mas os números também esclarecem que não é só na rua que o perigo espreita. Aliás, muitas vezes não é, dizem as estatísticas e as queixas – envergonhadas – dos que pedem ajuda para escapar de um agressor nada desconhecido. Os filhos são, perversamente, a maioria que agride os idosos em Portugal.

É por isso que Óscar Machado, de 84 anos, nos garante que o único filho que tem "é o que vive na África do Sul" – não é o que lhe entrou pela casa em Agosto do ano passado e o "agrediu por

1/3

Daqui a 40 anos a população idosa vai representar 1/3 do total da população portuguesa.

Filhos

Representam a maioria dos agressores (37,2%), maioritariamente são os homens.

Dezena

A linha telefónica do Provedor do Idoso recebe entre 10 a 12 chamadas por dia.

causa de uma arca frigorífica". O idoso queria vendê-la mas o filho não estaria de acordo, partindo para uma agressão que Óscar jamais esquecerá.

O psicólogo criminal Carlos Poiars sublinha que "nas suas próprias casas muitos idosos são vítimas de violência física, psicológica, sexual e económica, alguns estando 'sequestrados' por aqueles com quem vivem ou vendo as suas pensões confiscadas por alegados cuidadores. Por vezes, a família é o lugar mais perigoso do Mundo". Para Óscar, pelo menos, foi. "Vi a morte à frente quando o meu filho me deu um murro que me partiu um pulso e tantos, tantos pontapés. Nunca antes disso tinha sido agredido, entrado numa esquadra, tribunal ou o que fosse. Foi preciso chegar a velho para sofrer desta maneira. Mas não tenho medo, tenho infelicidade. Antes na minha casa,

no Natal, eram 24, 25 pessoas. Agora sou só eu. Mas digo-lhe que preferia ver o Diabo a ver o meu filho. Sou católico mas não perdoo, não consigo". Segundo o idoso, natural de Alhandra, o filho sempre causou problemas. "A minha ex-mulher via-me sair para trabalhar à noite e deixava-o entrar a ele. Fartava-se de me roubar". A exploração económica é uma das queixas mais frequentes que chegam à linha telefónica do Provedor do Idoso. Muitas vezes está associada a toxicod dependência. "Já ouvimos desde o caso da neta que só visitava o avô no dia em que ele recebia a pensão – para ficar com ela – a uma idosa que foi posta na rua pela família por acharem que ficava muito dispendiosa. Isto depois de lhe gastarem o dinheiro". Segundo as juristas da linha, "os vizinhos também são, muitas vezes, aqueles que maltratam os ►



tema de capa

► idosos. Não é violência idosa para idoso, é o vizinho de segunda geração, os filhos dos vizinhos – muitos têm procuração dos familiares para cuidar deles e aproveitam-se disso para explorar e maltratar”.

Aqui há gatunos

Durante a sessão de conselhos de segurança, Maria da Conceição Dias confidencia à **Domingo** que leva “sempre o dinheiro preso nas meias”. Ao lado dela, uma outra Maria da Conceição – Pi-

nheiro – mostra levar tão a sério as indicações do agente que nem larga a mala junto ao colo. “Sabe o que é me aconteceu há dois ou três anitos? Estava na janela da minha casa [onde moro sozinha], que é um 5º andar, e ouvi dois ladrários a combinar roubarem-me. ‘Vamos assaltar a velha’, disseram eles um para o outro. Mas não tiveram sorte, sabe porquê? Eu fui professora em Trás-os-Montes e sei ler nos lábios por isso apanhei-os. ‘Aqui há gatunos,’ pensei eu. ‘Já os tramo.’ Fui



“O pior [do assalto] foi levarem a fotografia do meu marido”

Natalina David,
73 anos

buscar a pistola com que o meu netinho brincava e eles acharam que era verdadeira. O primeiro a subir levou um pontapé que caiu escada abaixo, o sangue escorria pelos andares todos. Galgou tudo e até acho que ele partiu a cabeça”. Depois da tentativa, Maria da Conceição Pinheiro comprou mais segurança. “Arranjei uma porta daquelas mesmo fortes, como as da rua, e até pus um alarme. E felizmente que a reforma é o meu filho que a vai buscar ao banco, tinha medo de a ir buscar sozinha” – aqui já parece a velhinha curvada e pequena que na realidade vemos.

Maria Guerreiro também tem um ar frágil. Na rua, mesmo que não tenha dinheiro na carteira nem objectos de valor, não consegue evitar “olhar para todo o lado. Os passos, estou sempre atenta aos passos no passeio e às vozes”. Há dois anos foi assaltada perto de casa mas as marcas emocionais perduram. “Um jovem puxou-me a carteira com tanta violência que caí de frente para o chão. Partiu a cara, o nariz e o braço em vários sítios”. Tinha 88 anos e foi internada. Alda Costa tinha 74 na última das vezes – foram três – que lhe levaram o que tinha. “Ia comprar peixe ao Martim Moniz e um rapaz veio a correr, a correr para mim e arrancou-me os fios do pescoço, até fiquei com marca. Um deles tinha sido o meu marido a dar-me, outro tinha um dente do meu neto, que está tetraplégico”. Das outras vezes, “pronto, levaram-me só dinheiro – uma vez 75 contos da pensão, foram duas raparigas que andaram que tempos atrás de mim – mas o dente do meu neto foi o que mais me custou”. Os “mais envergonhados” – contam os técnicos – não dizem nada. Culpam calados a vida que nem na velhice lhes foi simpática. Porque atrás dos números há muitas histórias. E nem todas têm um final feliz. ◉



LEONOR COSTA FOI ESFAQUEADA NA RUA EM JUNHO DESTE ANO

SERGIO LEWIS



PSP registou este ano 2780 casos de violência doméstica no Grande Porto

● O comando Metropolitano da PSP do Porto registou nos primeiros dez meses deste ano 2780 casos de violência doméstica, 90 por cento dos quais configurando situações reite-radas, disse hoje um subcomissário que trabalhava nesta área. Durante todo o ano de 2009, o número de casos registados pela PSP do Porto nos nove concelhos em que intervém foi de 3114, acrescentou o subcomissário Marco Filipe Almeida, que falava durante um seminário sobre Violência Doméstica promovido pela União Geral de Trabalhadores.

O grosso das situações envolve violência no estrito contexto conjugal e é nos três principais meses de Verão, geralmente ao cair da noite, que as situações mais acontecem. A nível nacional, os números policiais disponíveis são apenas os de 2009, dando nota de 23.259 ocorrências deste tipo, explicou o subcomissário, reconhecendo que “muitos casos” acabam por não chegar às autoridades.

A técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Marlene

Fonseca confirmou, neste seminário, que parte substancial da violência doméstica fica sem castigo, já que metade das vítimas que procuram aquela estrutura não vai à polícia. De acordo com a especialista, as vítimas de violência doméstica que procuram a

ajuda da APAV são mulheres, em 86 por cento dos casos, com idades entre os 26 e os 45 anos, idade similar à dos agressores. Em 30,4 por cento dos casos, os danos são psíquicos, mas uma em cada três vítimas é também alvo de agressão física.

CARLA CARVALHO TOMÁS



Muitos casos de violência doméstica não chegam às autoridades



2780 casos de violência doméstica em 10 meses

Porto

— A PSP do Porto registou, nos primeiros 10 meses deste ano, 2780 casos de violência doméstica, 90% dos quais configurando situações reiteradas, disse, ontem, um subcomissário que trabalhava nesta área, citado pela Lusa.

Durante todo o ano de 2009, o número de casos registados pela PSP do Porto foi de 3114, acrescentou o subcomissário Marco Filipe Almeida, que falava durante um seminário sobre Violência Doméstica promovido pela União Geral de Trabalhadores.

O grosso das situações envolve violência no estrito contexto conjugal e é nos três principais meses de Verão, geralmente ao cair da noite, que as situações mais acontecem.

A nível nacional, os números policiais disponíveis são apenas os de 2009, dando nota de 23 259 ocorrências deste tipo, explicou o subcomissário, reconhecendo que “muitos casos” acabam por

não chegar ao conhecimento das autoridades.

A técnica da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) Marlene Fonseca confirmou, neste seminário, que parte substancial da violência doméstica fica sem castigo, já que metade das vítimas que procuram aquela estrutura não vai à polícia.

Maioria dos casos de violência doméstica acontece nos meses de Verão e ao cair da noite

De acordo com a especialista, as vítimas de violência doméstica que procuram ajuda a APAV são mulheres, em 86% dos casos, com idades entre os 26 e os 45 anos, idade similar à dos agressores.

Em 30,4% dos casos, os danos são psíquicos, mas uma em cada três vítimas é também alvo de agressão física. ■



Muitas vítimas não denunciam violência doméstica à polícia



comunicação

A VIOLÊNCIA CONTRA IDOSOS MAGOA

Contra o silêncio, um mediático alerta: o abandono, a privação de liberdade e a violência financeira contra pessoas idosas são problemas sociais a merecer a atenção de cidadãos e decisores. É por isso que a APAV decide lançar uma campanha

POR CATARINA ALFAIA

Em 2009, segundo dados da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV), 639 pessoas idosas foram vítimas de violência física ou psicológica. E, apesar de estes números terem recuado face ao ano anterior, no período entre 2000 e 2009 verificou-se um aumento significativo de cerca de 120% (349 novos casos). Foi com base nestes dados e tendo como cenário a prevista duplicação da população com mais de 60 anos até 2025 que, uma semana depois do Dia Internacional da Pessoa Idosa, a APAV lançou uma campanha de prevenção e sensibilização

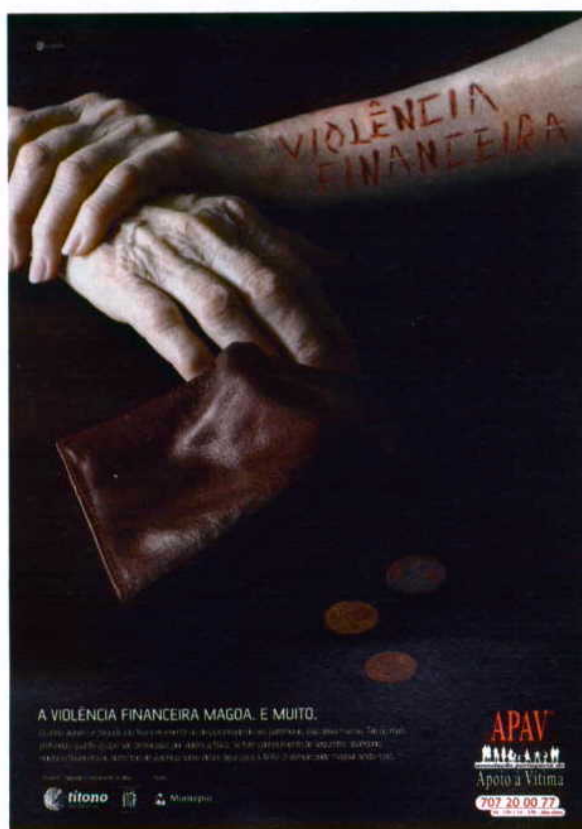
pública sobre a violência contra este grupo específico. Campanha esta que se enquadra no projecto Titono – Apoio a Pessoas Idosas Vítimas de Crime e de Violência, e que conta com o apoio financeiro da Direcção-Geral de Saúde e da Fundação Montepio, para além de um alargado conjunto de empresas, instituições e órgãos de comunicação social que viabilizaram a sua concretização e disseminação.

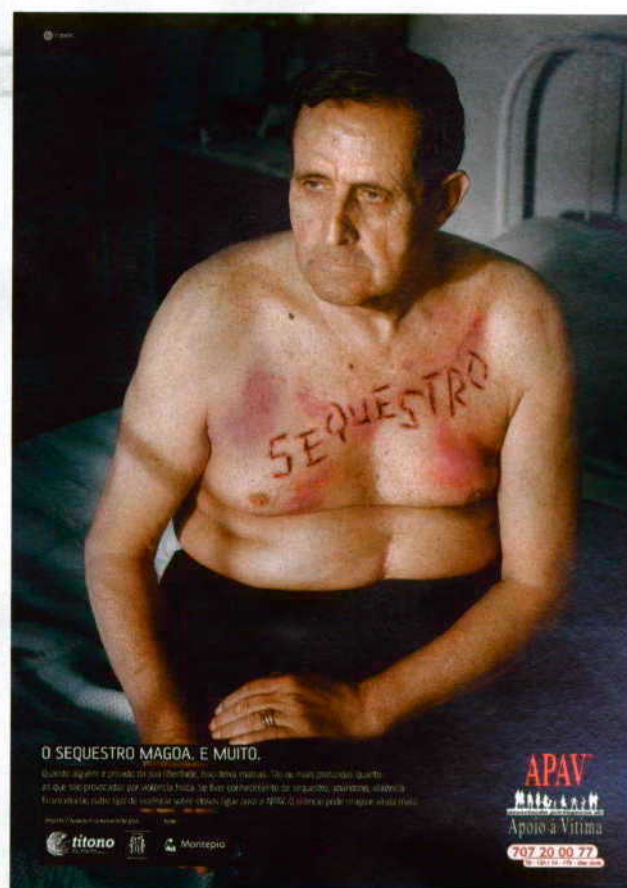
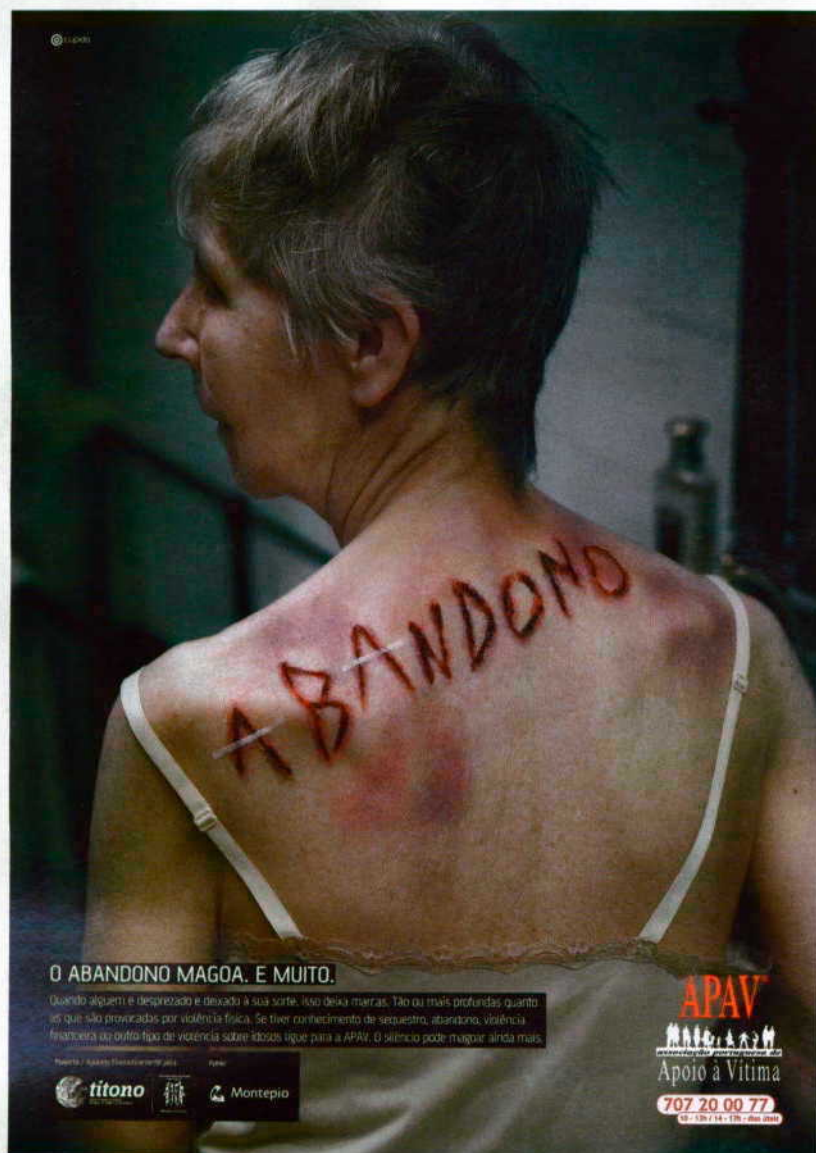
Através dos seus serviços de apoio, a APAV detectou a insuficiente informação e fraca capacitação de profissionais para intervir em situações de violência sobre idosos. E, por isso, partindo do princípio que um maior conhecimento e discussão melhoraram a prevenção e actuação sobre este problema, a APAV decidiu promover uma campanha de sensibilização pública que tivesse uma vertente pedagógica junto da sociedade, em geral, e dos diferentes profissionais de saúde, em particular. Desta forma, para além de uma campanha publicitária, este projecto integra ainda a realização de três cursos de formação para profissionais em áreas como psicologia, saúde e acção social, bem como 10 acções de sensibilização em estabelecimentos de ensino no distrito de Lisboa e a produção de dois manuais, um sobre o atendimento a pessoas idosas vítimas de crime e violência, e o outro sobre cursos de formação e acções de sensibilização em torno desta temática.

Produção e meios pro bono

A Cupido foi a agência responsável pela concepção de uma campanha multimeios orçada em 20 mil euros e realizada em regime de prestação de serviços pro bono por si e todos os parceiros: Made in Lisbon, Sputnik, DizPlay e Pix Mix – na produção e sonorização –, Sean Riley & The Slowriders na banda sonora dos filmes publicitários e da YoungNetwork na assessoria de comunicação e Relações Públicas da campanha. Os anúncios de rádio contaram ainda com a colaboração voluntária dos actores Vítor de Sousa e Albano Jerónimo.

O objectivo fundamental é alertar para a violência





contra pessoas idosas, dando exemplos de crimes praticados como o abandono, a privação de liberdade (referida na campanha como "sequestro") e a violência doméstica. A campanha foi veiculada em diferentes timings a partir do dia 7 de Outubro, com inserções de dois spots televisivos de 30 segundos nas emissões da SIC ao longo de um mês; anúncios de imprensa em jornais generalistas e económicos, revistas de saúde, bem-estar e lifestyle; e anúncios em 30 mupis cedidos pelas Câmaras Municipais de Coimbra, Tomar e Matosinhos durante o mês de Novembro. Já os banners da campanha estiveram presentes em vários sites de instituições parceiras e os

Sobre a criatividade da campanha

Uma mulher idosa e só prepara o seu banho, que toma depois de se olhar ao espelho. Ao limpar-se à toalha, que descai sobre o seu corpo nu, em jeito de cicatriz pode ler-se "Abandono" escrito nas costas. Este é o storyboard de um dos filmes que a Cupido criou.

No briefing que recebeu há cerca de um ano, «a ideia era a de construir uma mensagem forte, clara e direccionada», explicou José Goulão, director da agência, na conferência de apresentação da campanha, acrescentando ainda que era objectivo da APAAV abordar tanto a violência física como a violência psicológica sobre pessoas idosas. O resultado foi a produção de dois anúncios televisivos e três anúncios com uma carga dramática acentuada – marcada pelo tema "Hold on", dos Sean Riley & The Slowriders, sobre o abandono, a privação de liberdade e a violência financeira.

cartazes e folhetos foram distribuídos em toda a rede da Administração Regional de Saúde.



Homem detido por suspeita de crime de violência doméstica

O Núcleo de Investigação e Apoio a Vítimas Específicas da GNR de Braga identificou um homem de 53 anos, por suspeita de violência doméstica. Como medida de precaução foi-lhe apreendida uma caçadeira e respectiva documentação.

Recorde-se, a propósito, que a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) assinalou 6539 mulheres afectadas por crime em 2009, uma média de 18 por dia, a maioria entre os 26 e 45 anos, num total de 7639 vítimas apoiadas pela entidade. No total, foram registados 17 628 crimes, a maior parte (90 por cento) de violência doméstica.

Em Braga, o Gabinete da APAV funciona na Rua São Vítor, 11, em São Victor.



ID: 32735774

06-11-2010

Homicídio da Bela Vista 'engorda' estatísticas negras em todo o distrito

Violência doméstica não pára de matar na região

A APAV de Setúbal regista maior número de queixas comparando com o ano de 2009 e os homicídios continuam a engordar as estatísticas. O mais recente ocorreu esta semana na Bela Vista, em Setúbal. O drama continua a desesperar as vítimas.



DR

..... Adelaide Coelho

A delegação de Setúbal da APAV regista por esta altura, e em relação a 2009, um recrudescimento do número de processos por violência doméstica. Sem quantificar, a gestora do gabinete, Sónia Reis, confirmou ao Semmais que o número de processos de apoio no Gabinete de Apoio à Vítima de Setúbal tem vindo a aumentar desde o ano transacto. Mas, este aumento de queixas de violência doméstica significa também que as vítimas se calam menos, que estão mais informadas e que confiam mais no sistema. A ideia é defendida pela deputada socialista Catarina Marcelino e também por Elisabete Brasil coordenadora da delegação de Almada da UMAR (União de Mulheres Alternativas e Resposta).

«As alterações, quer na lei quer na maneira como as forças de segurança lidam com o problema têm tido uma melhoria muitíssimo significativa nos últimos 10 anos. Hoje uma mulher que se dirija a uma esquadra da PSP ou a um posto da GNR é recebida por agentes com formação que fazem o encaminhamento devido da situação e antes não era assim» acrescenta a deputada socialista.

Elisabete Brasil lembra que «cada ano que passa, e a nível nacional, há um acréscimo da participação/denúncia do crime de violência doméstica. Não quer isto significar que a violência aumenta de ano para

Sete Casas de Abrigo no distrito acolhem vinte vitimas neste momento

No distrito de Setúbal existem sete Casas de Abrigo para Mulheres e Crianças Vítimas de Violência. São espaços vocacionados para o acolhimento temporário, para mulheres vítimas de maus-tratos físicos ou psicológicos e crimes sexuais, com ou sem filhos, para situações de urgência, de transição com carácter provisório ou prolongado na intervenção em crise. A localização por questões de segurança, é confidencial. De acordo com Sónia

Reis, «as casas abrigo no distrito de Setúbal e noutros distritos, são insuficientes, uma vez que muitas mulheres são obrigadas a abandonar as suas casas. Esta situação acontece porque, apesar das alterações legislativas, ainda não estão tomadas todas as medidas necessárias à protecção das vítimas». Nesta altura, nas Casas de Abrigo no distrito de Setúbal estão vinte pessoas, entre adultos e crianças. A lotação, a nível nacional, está esgotada.

ano, até porque os estudos indicam que há uma ligeira diminuição, mas antes que há cada vez mais participações deste tipo de crimes».

«Em Setúbal conhecem-se os dados de 2009, que por comparação ao ano anterior sofreram um aumento

de 32,7%, num total de 2400 participações registadas pelas forças de segurança. Setúbal é identificado como um dos distritos em que se estima que a violência tenha efectivamente aumentado, conclusão a que se chega aliando diferentes variáveis», acrescentou.

Seis casos de homicídio desde o início do ano

O caso mais recente de alegada violência doméstica resultante na morte da vítima ocorreu na passada terça-feira em Setúbal, no Bairro

da Bela Vista. A vítima, uma jovem de 21 anos, foi atingida mortalmente pelo namorado, com um tiro no rosto, disparado de uma pistola de calibre 6,35 mm. A jovem estava no princípio da gravidez mas só a autópsia poderá determinar o tempo de gestação. O suspeito – que alegou um disparo accidental – foi presente por duas vezes ao juiz que determinou a prisão preventiva no Estabelecimento Prisional de Setúbal.

Tome Nota

Delegação de Setúbal da APAV - Rua Manuel Liverio, Edifício do Tribunal de Família e Menores, em Setúbal. O Gabinete de Apoio à Vítima funciona nos dias úteis, das 9h30 às 12h30 e das 13h30 às 16h00. Telefone: 265 534 598

O primeiro homicídio registado no distrito de Setúbal, ocorreu no Montijo a 6 de Janeiro. A vítima, Ana Carvalho, 22 anos, foi morta à facada. Ainda em Janeiro, no dia 23, no concelho do Seixal, uma mulher não identificada foi encontrada morta a tiro, em circunstâncias que indicariam também violência doméstica. Também ainda em Janeiro, Almada, 25 de Janeiro, Luísa Travanca, 42 anos, morta a tiro, à porta de casa, pelo ex – companheiro. O Ministério público pede a pena máxima para o agressor que alega sofrer de problemas psíquicos. A leitura da sentença deste caso deverá ser conhecida ainda este mês.

Em Sines, a 22 de Junho, foram registados dois casos de homicídio no mesmo dia. Amália Guerreiro, 31 anos, e Cláudia Povoas, 28 anos, ambas mortas a tiro, pela mesma pessoa, marido da primeira e amante da segunda vítima.

O penúltimo caso foi registado na Charneca da Caparica, a 4 de Julho. A vítima, Florbela Pinto, 40 anos, alvejada a tiro pelo ex – companheiro, viria a falecer três dias depois.

Os homens também sofrem e estão dispostos a ir à luta...

Criado nos últimos anos em Setúbal, o Movimento "Homens Contra a Violência" (MHCV) lançou há dois anos um manifesto assinado por uma centena de homens com projecção pública, e no ano passado voltou a estar envolvido no dia contra a violência

familiar. Opretende ainda criar um web site e uma estrutura de apoio.

José Manuel Palma, presidente do MHCV, defende que este movimento pretende «sublinhar a natureza maioritariamente masculina da agressão e denunciá-la,



José Manuel Palma

demonstrando que a violência contra as mulheres tem a ver com culturas e aspectos pessoais que podem ser mudados e erradicados. A melhor demonstração disso é avançarmos enquanto homens que pela sua acção e pelo seu verbo demonstram

que a violência não é "natural", bem pelo contrário».

«A violência contra os homens existe mas é um fenómeno residual. O problema tem que ser colocado de outra forma. Todos sabemos que a quantidade de casos de violência contra o conjugue é

muito maior do que o reportado. Geralmente sabe-se quando adquire contornos públicos mas passa despercebido a esmagadora maioria dos casos onde essa violência é insidiosa e encoberta activamente pelo agressor e, muitas vezes pela vítima», concluiu.

fenérides

DIA NACIONAL DA
CULTURA CIENTÍFICA

■ 24 DE NOVEMBRO

A violência
doméstica é um
crime de
natureza pública
e deve ser
denunciado

VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES

O Dia Internacional Para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres foi declarado a 25 de Novembro pela ONU

Desde sempre a mulher tem sido inferiorizada em todos os aspectos da sua vida, apesar do primeiro artigo da Declaração Universal dos Direitos Humanos afirmar que "todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e em direitos". É vítima de discriminação social, racial e profissional e muitas são ainda vítimas de violência. Hoje são várias as associações em Portugal que ajudam as mulheres vítimas de violência como a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima. A APAV é uma entidade formadora acreditada e tem como objectivo prestar apoio de forma gratuita e confidencial às vítimas e famílias. Segundo as estatísticas apresentadas pela APAV, em 2009 registaram-se cerca de 17 mil crimes, sendo que 90 por cento tinham a ver com

violência doméstica. A associação tem feito várias campanhas de sensibilização para este tipo de crime, como a da foto central, onde se pode ler: "Mais uma vez ela deu o braço a torcer." No site da APAV são divulgados conselhos destinados a vítimas de violência, bem como a legislação actual. A vítima deve manter a calma e apresentar-se na esquadra da PSP, no posto da GNR, no piquete da Polícia Judiciária ou directamente nos Serviços do Ministério Público para apresentar queixa criminal. Pode ainda fazer uma queixa online em <https://queixaselectronicas.mai.gov.pt/> e em caso de necessidade

contactar o 112.

TÂNIA PEREIRA

O Dia Nacional da Cultura Científica foi instituído em 1997, por ocasião do nascimento de Rómulo de Carvalho, poeta e investigador que promovia o estudo e a compreensão da ciência. Durante toda a semana, de 22 a 28 de Novembro, o projecto Ciência Viva da Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica abre ao público as portas de instituições científicas, universidades, escolas, associações, museus de todo o País, lançando um convite ao conhecimento. Serão mais de 300 eventos gratuitos aos quais poderá ter acesso, como workshops, visitas a laboratórios ou observações astronómicas.



As instituições
científicas abrem
as portas ao público

OUTRAS DATAS DA SEMANA

MORREU FREDDIE MERCURY
(1991)

24 DE NOVEMBRO

NASCEU O POETA
EÇA DE QUEIRÓS (1845)
25 DE NOVEMBRO

DIA DE ACÇÃO DE GRAÇAS
(EUA)

26 DE NOVEMBRO

MORREU OSCAR WILDE,
ESCRITOR IRLANDÊS (1900)
30 DE NOVEMBRO



ACTUALIDADE



mulheres

Os dados da APAV são referentes a 2009. A tendência abusiva sobre as mulheres continua. ONU tem plano de mobilização. Apelos são para a motivação individual.

O UNiTE (unir, em português) foi criado em 2008 pelas Nações Unidas (ONU) com o fim de prevenir e eliminar a violência contra as mulheres e jovens em todo o Mundo. A palavra de ordem é acção. Com o apoio de governos, organizações femininas e da sociedade civil, o projecto ambiciona concretizar o que se propôs tratar até 2015: o reforço de leis nacionais punidoras de tipos de violência; a actualização constante e exacta de dados so-



bre a prevalência deste flagelo nos países; e, ainda mais urgente, mobilizar e informar a população para a existência do problema, que é já de saúde pública.

Estudos divulgados pela Organização Mundial de Saúde referem que a violência tem peso sobre a economia. No cenário de recuperação lenta da crise que o mundo atravessa, as despesas na Saúde, as reformas e reenforço das leis e a perda de produtividade são consequência

PERFIL DO AGRESSOR

De acordo com a APAV, o agressor não anda muito longe da vítima. Atribuímos ao nome o género masculino com razão. **São 6446 homens, entre os 36 e os 45 anos, sobretudo europeus**, e com os mesmos estudos académicos que a maioria das vítimas, que engrossam os números deste flagelo. As dependências do criminoso são sobretudo do álcool.

da inépcia das entidades estatais, ao prolongarem leis seculares desajustadas dos tempos.

Mulheres (in)Visíveis

Em 1948 a ONU proclama a Declaração Universal dos Direitos do Homem, enumerando artigos que todas as sociedades seguissem à risca. Concientes de que o termo de género arrasta um problema de base cultural e histórica, movimentos feministas alertaram as autoridades mundiais para este facto.

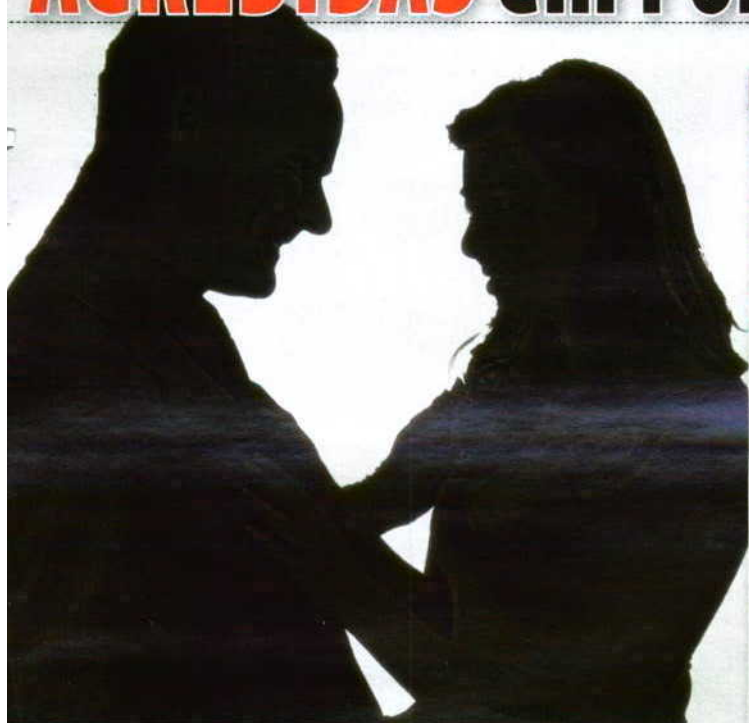
No primeiro relatório da Amnistia Internacional (AI)

MULHERES AO PODER

Angola, Brasil, Cabo-Verde e Timor são os países que vão administrar a nova agência das Nações Unidas para mulheres – UN Women, liderada pela ex-presidente chilena Michele Bachelet. As eleições para atribuição de responsabilidades tomaram lugar em Nova Iorque, no Conselho Económico e Social da ONU. A nova agência terá como objectivo a promoção da igualdade de género e o reforço dos poderes das mulheres.



DIA DA NÃO-VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER

AGREDIDAS em Portugal**PERFIL DA VÍTIMA**

A APAV registou a queixa de 7639 vítimas, em 2009. A tendência mantém-se relativamente a anos anteriores, sendo que 86% das vítimas são mulheres com idades compreendidas entre os 36 e os 45 anos, casadas e com filhos. Nesta percentagem, encontram-se mulheres com habilitações académicas ao nível do ensino superior, mas os restantes graus académicos distribuem-se de forma equitativa no universo estatístico. 2764 mulheres são empregadas, obtendo o seu rendimento do trabalho por conta de outrem. Lisboa é o principal distrito de residência da vítima.

sobre a condição da mulher portuguesa – Mulheres (in)Visíveis-, que pode encontrar online, está expresso que até ao último quartel do século XIX a maior parte dos poderes públicos foram relutantes na promoção da educação feminina. Com a Revolução Industrial, a mulher começou a ter mais direitos, ainda que explorada de forma sobre-humana.

Actualmente, no século designado da informação, 2/3 dos analfabetos existentes são mulheres. O mesmo relatório denuncia que os salários femininos são 20% mais baixos que os dos homens, e que, no sector privado, apenas 30% das mulheres conseguem a promoção a chefia. A mudança desta realidade passa pelo acesso real à informação e

por reformas realistas das leis, que continuam a dar maior protecção ao homem – a razão da vergonha.

As autoridades só podem actuar com a sua ajuda.

Seja intolerante em relação a este tipo de violência. Denuncie.

APAV (Associação Portuguesa de Apoio à Vítima). Tel. 21 358 79 00. Existem delegações da APAV por todo o País, procure nas Páginas Amarelas ou no site oficial da organização. UAVIDRE (Apoio à Vítima Imigrante e de Discriminação Racial ou Étnica). Tel. 21 358 79 14. Rua José Estêvão, 135 A, Lisboa.

Violência contra as mulheres no "Sociedade civil"

Emissão especial

— O programa "Sociedade civil" tem esta noite uma emissão especial, a partir das 23.30 horas, para assinalar o Dia Internacional Con-

tra a Violência Contra a Mulheres. Na emissão, conduzida por Fernanda Freitas, será exibida curta-metragem "As maltratadas", de Ana Campina, por várias vezes premiada.

Segue-se-lhe um debate com João Lázaro, vice-presidente da APAV, Sara Falcão Casaca, presidente da Comissão para a Cidadania e Igualdade de Género, e o comissário Paulo Flor, director do Gabinete de Imprensa da PSP.



ID: 32893545

25-11-2010

APAV lança segunda edição do manual de combate ao crime contra mulheres

A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança hoje, dia 25, uma segunda edição “revista e aumentada” do Manual Alcipe, uma obra que tem, na última década, prestado informação no combate à violência exercida contra as mulheres.

Em comunicado, a APAV diz que “na última década Portugal desenvolveu a sua intervenção na violência doméstica” e “hoje quase todas as pessoas sabem do que se trata”, mas, sublinha, “o problema continua actual”.

Por isso, e porque os “profissionais que atendem as vítimas sentem necessidade de orientação quanto aos seus procedimentos”, a APAV vai lançar hoje, Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres, uma segunda edição “revista e aumentada” do Manual Alcipe.

A primeira edição deste manual data de 1998 e “está especialmente focado nas mulheres vítimas, porque continuam a representar uma faixa considerável, ou mesmo maioritária, entre as vítimas de violência doméstica”.

A APAV sublinha que o “Manual Alcipe é um desafio a todos os profissionais: desenvolver ainda mais a intervenção junto das vítimas de violência doméstica em Portugal, colhendo os melhores frutos, agora e na próxima década”.

A segunda edição do manual foi revista e actualizada com o apoio do Governo Regional dos Açores (Direcção Regional de Igualdade de Oportunidades – Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social).



Violência doméstica: Só 16 agressores controlados por pulseiras electrónicas

Dezasseis agressores de violência doméstica estavam a ser controlados com pulseiras electrónicas no final de Setembro, apesar de existirem 50 equipamentos no país. As associações lembram ainda que a maioria das mulheres assassinadas tinha pedido às polícias que as protegessem.

Segundo o relatório do Observatório das Mulheres Assassinadas da UMAR, este ano já morreram 39 mulheres agredidas maioritariamente pelos companheiros ou por ex-relacionamentos.

Mais de metade das vítimas chegou a pedir ajuda à polícia ou já tinha um processo-crime em curso. No entanto, “o sistema não foi capaz de as proteger”, critica Elisabete Brasil, presidente da União de Mulheres Alternativa e Resposta (UMAR), que falava à agência Lusa a propósito do Dia Internacional para a Eliminação da Violência sobre a Mulher, que se assinala na quinta-feira.

As associações de apoio às vítimas de violência de género reconhecem que o trabalho feito pelos tribunais e polícias é hoje mais célere, mas ainda “não é suficientemente rápido”, resume Daniel Coutrim, assessor técnico da Associação de Apoio à Vítima (APAV).

O especialista da APAV

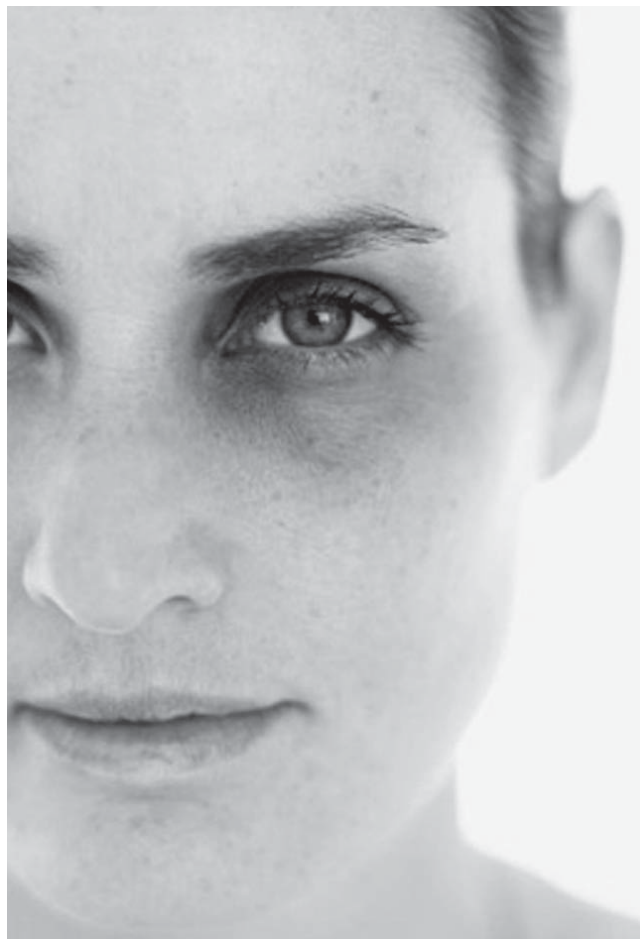
lembra que “o tempo entre o pedido de uma medida de urgência e sua aplicação está a demorar, na grande maioria das situações, seis meses”, apesar de “a lei falar em 48 horas”. E é “nesta janela de tempo que muitas das situações mais graves de homicídios vão acontecendo”, alerta.

Com o passar do tempo, as agressões vão aumentando de intensidade e de risco, podendo culminar em morte.

Perante uma queixa, “o sistema tem de encontrar mecanismos de sumariamente encontrar respostas”, defende a presidente da UMAR.

“Não podemos denunciar hoje uma situação de violência e ter um inquérito que vai demorar não sei quantos meses, sem aplicação de medidas de coação. Precisamos de medidas adequadas ao risco de cada situação, o que ainda não se verifica em Portugal”, critica a presidente da UMAR.

A existência de 50 pulseiras desenhadas para afastar os agressores de um crime que em Portugal é responsável por mais de 30 mil queixas anuais “é pouco”, entende Elisabete Brasil. Mas a responsável fica sem palavras quando olha para os números mais recentes da Direção-Geral de Reinserção Social



que indicam que a 31 de setembro estavam a ser controlados por este método 16 agressores.

“Por que é que havendo 50 disponíveis não foram aplicadas em mais situações? Os dados mostram que deveriam ter sido aplicadas em mais situações. Não estou a dizer que poderia evitar as 29 mortes, mas mesmo que evitasse mais duas ou mais três já era substancial. Mesmo que evitasse uma, já interessava”, defende a responsável.

Este ano foram assassi-

nadas mais mulheres do que em 2009 e aumentou também as tentativas de homicídio: 39 mortes e 37 tentativas.

A APAV fala ainda num agravar da intensidade dos crimes: “A violência doméstica exercida contra as mulheres é cada vez mais perigosa e mais letal”, sublinha Daniel Coutrim. “Temos a percepção de que a violência doméstica tende a culminar no homicídio ou tentativa de homicídio da mulher”.



OBRA É UM DESAFIO A TODOS OS PROFISSIONAIS

APAV lança segunda edição do manual de combate ao crime contra mulheres

■ A Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) lança amanhã, 'Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres', uma segunda edição "revista e aumentada" do Manual Alcipe, uma obra que tem, na última década, prestado informação no combate à violên-

cia exercida contra as mulheres.

Em comunicado, a APAV diz que "na última década Portugal desenvolveu a sua intervenção na violência doméstica" e "hoje quase todas as pessoas sabem do que se trata", mas, sublinha, "o problema continua actual".

Por isso, e porque os "profissi-

onais que atendem as vítimas sentem necessidade de orientação quanto aos seus procedimentos", a APAV no 'Dia Internacional para a Eliminação da Violência Contra as Mulheres', uma segunda edição "revista e aumentada" do Manual Alcipe. A primeira edição deste manual data de 1998 e "está especialmente focado nas mulheres vítimas, porque continuam a representar uma faixa considerável, ou mesmo maioritária, entre as

vítimas de violência doméstica". A APAV sublinha que a obra é um desafio a todos os profissionais: desenvolver ainda mais a intervenção junto das vítimas de violência doméstica em Portugal, colhendo os melhores frutos, agora e na próxima década". A segunda edição do manual foi revista e actualizada com o apoio do Governo dos Açores (Direcção Regional de Igualdade de Oportunidades – Secretaria Regional do Trabalho e Solidariedade Social). ||